



FRAGMENTOS DA DANÇA

Escola Livre de Artes - Joinville

FRAGMENTOS DA DANÇA

F811 Fragmentos da dança / Gabriela Mager,
Milton de Andrade, Murilo Scoz (Orgs.).
Florianópolis: UDESC, Escola livre de
artes, 2015. 116 p. : il. color. ; 20 cm

ISBN: 978-85-8302-052-3

1. Fotografia da dança. 2. Fotografia
da figura humana. 3. Fotografia e arte. I.
Mager, Gabriela. II. Andrade, Milton de.
III. Scoz, Murilo.

CDD: 778.92 – 20. ed.

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UDESC

Reitor: Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

Vice Reitor: Prof. Dr. Marcus Tomasi

Diretora do Centro de Artes: Prof.^a Dr.^a Gabriela Mager

Diretor do CCT: Prof. Msc. Leandro Zvirtes

Coordenadora Pedagógica da Escola Livre de Artes:

Prof.^a Dr.^a Iandra Pavanati

ORGANIZADORES

Gabriela Mager
Milton de Andrade
Murilo Scoz

TEXTOS

Antonio Falzetti
Iandra Pavanati
Milton de Andrade

COORDENADOR DO LABDESIGN

Marc Barreto Bogo

DESIGNERS

Ana Luiza Hochsteiner Costa
Bianca do Monte Sena
Carlos Eduardo Marin
Diego Fernando Persch
Edézio Dias de Araujo Júnior
Fabiana Guenka Yonamine
Isabela Santos Hinckel
Luísa Carvalho de Castro
Maria Laura Cabral de Menezes
Mateus Vieira da Rosa
Rodrigo Lago Quiquio

EDITORAÇÃO

Bianca do Monte Sena
Edézio Dias de Araujo Júnior

FOTOGRÁFO (ORIENTADOR)

Antonio Falzetti

FOTOGRÁFOS (ALUNOS)

Agobar Gonçalves Filho
Andreia Schroeder Isleb
Camila de Melo Freitas
Clenir Florêncio Soares Goulart
Leila Bett
Elisete Hofman Torrens
Ellen Martini
Karina Alessandra Baumer
Maria Goreti Gomes
Melina Rodino
Nilo Tiago da Silva Pacheco
Pedro Carlos Braga Holderbaum
Sérgio Gutz
Simone Cristine Vieira
Thiago João Martins
Veridiana Tomazi Alves Muchon

AGRADECIMENTOS

Escola do Teatro Bolshoi no Brasil
Escola Municipal de Ballet
Studio de dança Dois pra lá Dois pra cá
Grupo A.Z Arte
Fundação Municipal de Esportes de
Joinville



APRESENTAÇÃO

Corpo in movimento

di Antonio Falzetti

Il corpo come paesaggio in continuo cambiamento, le articolazioni, la muscolatura, la pelle, lo sguardo tutto riassunto in una coreografia, in una danza, in un gesto. Il percorso fotografico che ha portato alla realizzazione di questo libro nasce da un'analisi del corpo in movimento sulle geometrie che forma nel suo divenire. Lo stile e le finalità di questa ricerca fotografica seguono le orme dei primi due corsi ovvero la creazione di simboli e codici comunicativi dalla realtà fotografata. L'uso del corpo come matrice per la creazione di simboli è più complessa rispetto alla materia vegetale o architettonica perché più mutevole articolata e identificativa. Abbiamo quindi preso come struttura di riferimento non tanto la posa estetica ma il corpo nella sua struttura anatomica le possibilità di movimenti articolari e muscolari quindi cambiamenti di angoli e curve che vanno a formare composizioni geometriche che collegate tra loro formano codici sempre più complessi. Attraverso le scuole di danza di Joinville siamo riusciti a realizzare questo progetto grazie a chi il corpo lo sa usare e sa creare movimenti classici e nuovi che ci hanno aiutato in una ricerca che con questo bellissimo libro completa la sua trilogia.

Obrigado
Antonio Falzetti

Signos, códigos, significados: corpóreos

por Iandra Pavanati*

O que acontece quando se vivencia a dança? Como olhar o movimento dos corpos humanos, indóceis desafiadores das leis da Física? Que beleza, tão demasiadamente humana escondem, revelam, codificam?

Qual paradoxo instituímos ao usar a Física para capturar o movimento que a provoca e desafia?

Sim, pois a fotografia é a fixação de um instante, mas a dança é a arte de expressar-se, mover-se. O mestre Antonio Falzetti nos explica: “aquele instante traduzido em imagem fotográfica conserva em si uma energia simbólica e visível que restitui, por sua vez, a ideia e a potência do indivíduo dançante”.

Buscamos então, o potencial estético-simbólico da imagem fixa para produzir uma reconstrução fotográfica através da dança, dos códigos e símbolos corpóreos. Com especial relevância, ao mesmo tempo, às particularidades do corpo anatômico de quem dança: produzindo símbolos gráficos e ao “corpo total”: que produz códigos cinéticos plenos. Não se trata, portanto, de fotografar um corpo dançante para valorizar a estética e a perfeição de um estilo, mas para descobrir imagens novas, simbólicas e comunicativas.

O potencial desse processo de produção imagética pode ser compreendido a partir do estudo dos signos desenvolvido por Santaella e Nöth (2008), ao demonstrarem que todos os mamíferos desenvolveram cérebros capazes de perceber o

mundo exterior segundo as estruturas de espaço e tempo, contudo, “os humanos não apenas percebem objetos no tempo e no espaço, mas os percebem dentro de esquemas lógicos e, além disso, também criam símbolos para os objetos, para o espaço e para o tempo”. Essa capacidade desenvolvida nos seres humanos é o que lhes permite criar padrões de significados.

Ainda a semiótica pode auxiliar na compreensão de como acontece a produção de “conhecimento”, pois conforme ensina Richard Perassi (2005), a tríade: percepção, memória e associação compõe o ato humano de conhecer. É por meio do acionamento dos nossos sentidos, “que percebem os sinais do mundo e, também, das nossas funções cerebrais que registram e relacionam essas percepções”, que produzimos nosso conhecimento da realidade.

Realidade esta que se torna mais bela a partir da ação generosa dos bailarinos ao empenharem seus corpos e sua vida à arte. Temos muito a agradecer, pois sem estes dadivosos seres, não teríamos como realizar, através da aproximação da fotografia com a dança, o desafio da composição de símbolos e códigos do corpo dançante.

Assim manifestamos nossos profundos agradecimentos às pessoas e aos grupos envolvidos com o movimento corpóreo, desde o circo aos diferentes gêneros da dança. Nominalmente aos senhores Valdir Steglich e

*Coordenadora Pedagógica da Escola Livre de Artes - ELA/UDESC

Pavel Kazarian, respectivamente: presidente e diretor geral da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil; senhora Elizete Demonti, coordenadora da Escola Municipal de Ballet; senhores Maycon dos Santos e Francine Borges Hentges, diretores do Studio de dança Dois pra lá Dois pra cá; senhoras Elaine Gonçalves e Sheila Melatti, diretoras e Alisson Pereira, professor do Grupo A.Z Arte e aos atletas da Fundação Municipal de Esportes de Joinville pela compaixão, paciênciia e doação ao tornarem possível o nosso trabalho.

Dança, fotografia e design

por Milton de Andrade*

O corpo humano existe somente no mundo da intersubjetividade, do movimento e da troca de experiências. O corpo isolado em si é pouco, não significa nada na verdade. Tudo que temos de significado sobre nosso corpo é uma escritura de códigos impressos pelo olhar do outro.

Os lugares de transição e de crescimento da intersubjetividade constituem, portanto, a própria essência da natureza do corpo. Na nossa casa, na cidade e nas suas ruas apertadas, em meio aos ritos de consumo dos shopping centers, nas lanchonetes e nos bares empilhados de gente, nos parques, nos postos de gasolina, nas escolas e nas salas de aula, descobrimos campos articulados de interações e de alargamento da materialidade e da subjetividade do corpo.

Nos lugares de vida, o corpo é preordenado e predisposto, percorre as vias comunicativas, simbólicas e funcionais, e então estende-se no plano da imagem.

A fotografia e a sala de dança, neste processo de reconhecimento e afirmação da natureza comunicativa do corpo, encontram-se como olhar e lugar. O olhar fotográfico não somente captura o movimento, o contato, os contornos dos corpos, mas revela (poderíamos dizer, torna real) a luta essencial do desejo de reconhecimento ambivalente do corpo.

As fotos de dança (como as que vemos neste livro) não são, portanto, retratos; mas fragmentos de uma

espécie de “cédula de identidade” em movimento.

Enquanto mecanismo, a fotografia secciona, amplia, delineia, inverte angulações, faz adequação e reparação. Já, como olhar, a fotografia assume um papel de inventividade e projeção. A máquina não é assim uma mera extensão complementar do corpo humano: na relação corpo-máquina fotográfica, se extrapolam a funcionalidade do registro, o rigor do documento e a empáfia da figuração para que o corpo aconteça na singularidade do detalhe identitário.

A sala de dança, como espaço antrópico de projeções, lugar de vida, de interações extremas, de aprendizagem, lugar de treinamento ao perfeccionismo e de transbordamento pelo prazer, se rende ao sabor “cruel” do olhar que desvirtua a “perfeição” do corpo. A forma idealizada pela dança é recodificada e, pela interposição do design, transportada a uma nova realidade das coisas.

Neste encontro entre dança, fotografia e design, ocorre a invenção de um quadro interpretativo no qual as normas – pelas quais o corpo é geralmente reconhecido como “natural” – são atualizadas de forma rítmica e compositiva. Fotografia e design passam a ter uma função dupla, criativa e crítica: atuam na coesão da minúcia e na singularidade no movimento de dança e, ao mesmo tempo, proporcionam a revisão de modelos ideais por meio da multiplicação serial de elementos e da potencialização de novos pontos de vista.

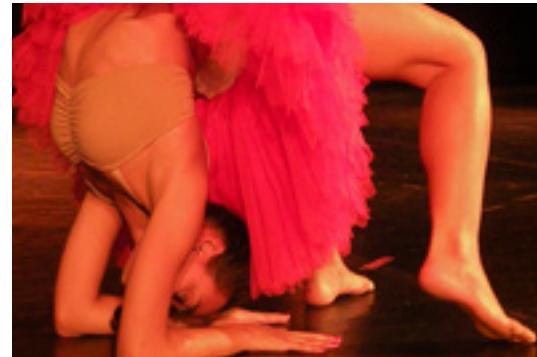
*Milton de Andrade, docente do Departamento de Artes Cênicas do Centro de Artes da UDESC.

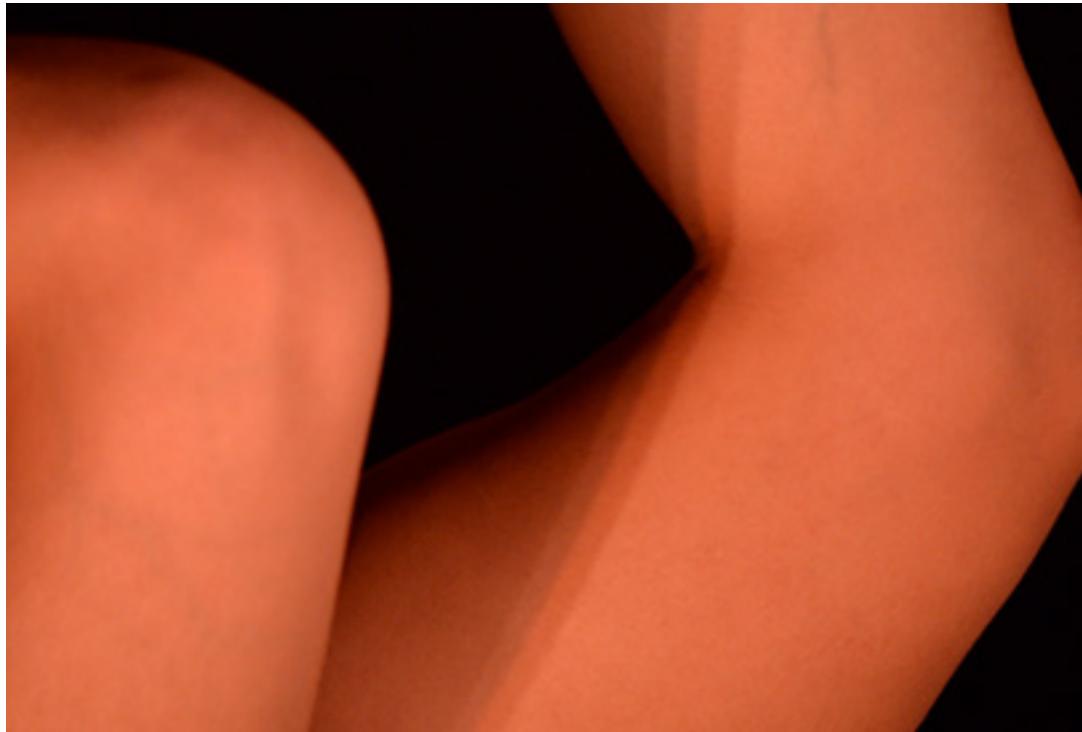
Um novo olhar para aquilo que nos parece “natural” ou “não natural”, numa sociedade às vezes tão indistinta, caótica e informe, até mesmo priva de espelhos ideais e pouco incisiva, pode contribuir decisivamente no fluxo de mutações, no incremento da diversidade (e da sua aceitação), no debate das identidades, na luta contra a estandardização e a mecanização, mas também em níveis de acepções simbólicas sutis e de percepções capilares pelas quais o futuro é visto como incitação.

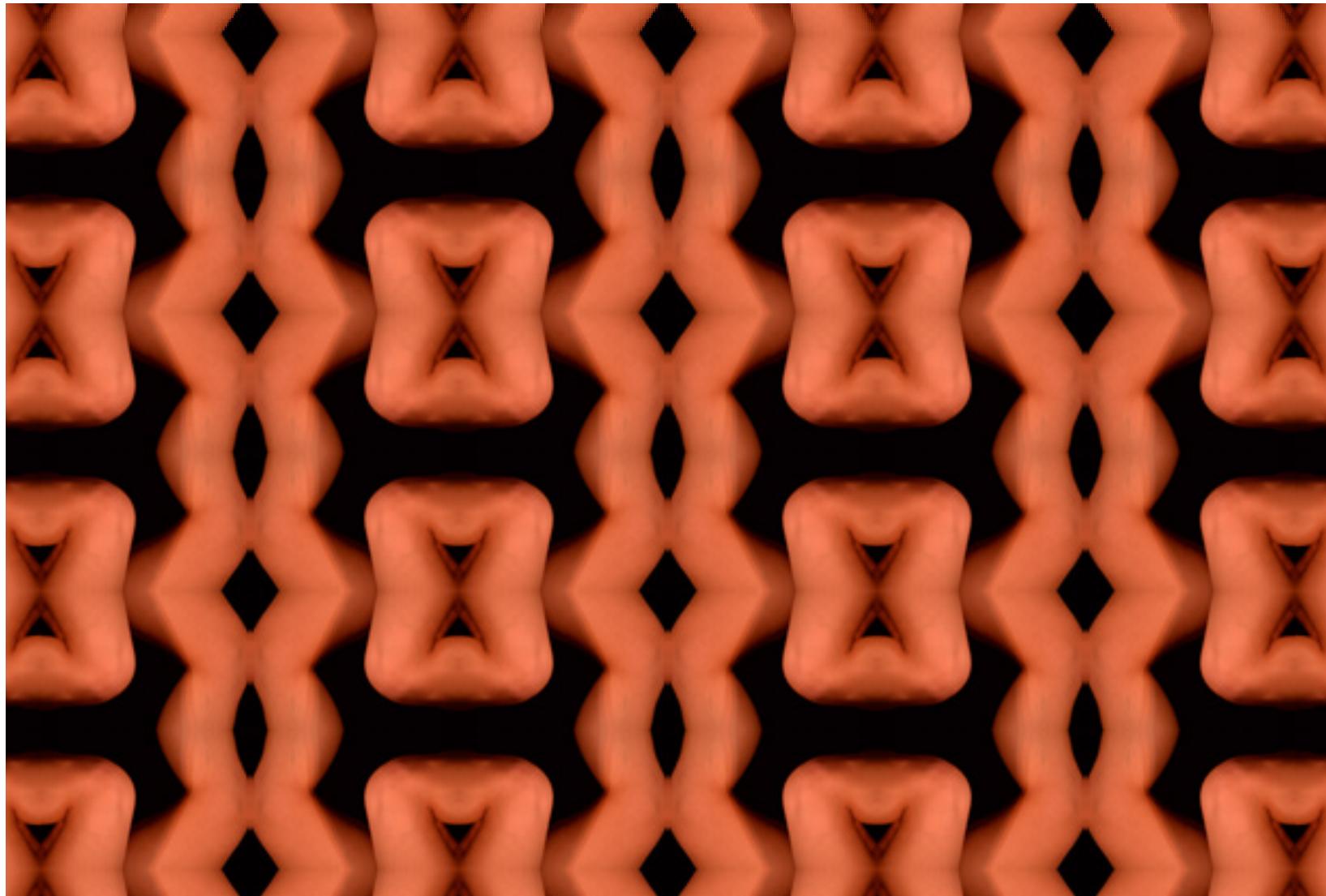
De fato, a reordenação plástica do movimento reflete uma nova projeção do mundo. Inversões contínuas, modulações, expansões, fusões, retroalimentações e feedbacks instigam o olhar para o não observado, o ilógico e o transcendental, novos espaços de fruição da poesia do corpo.

Fragments da Dança

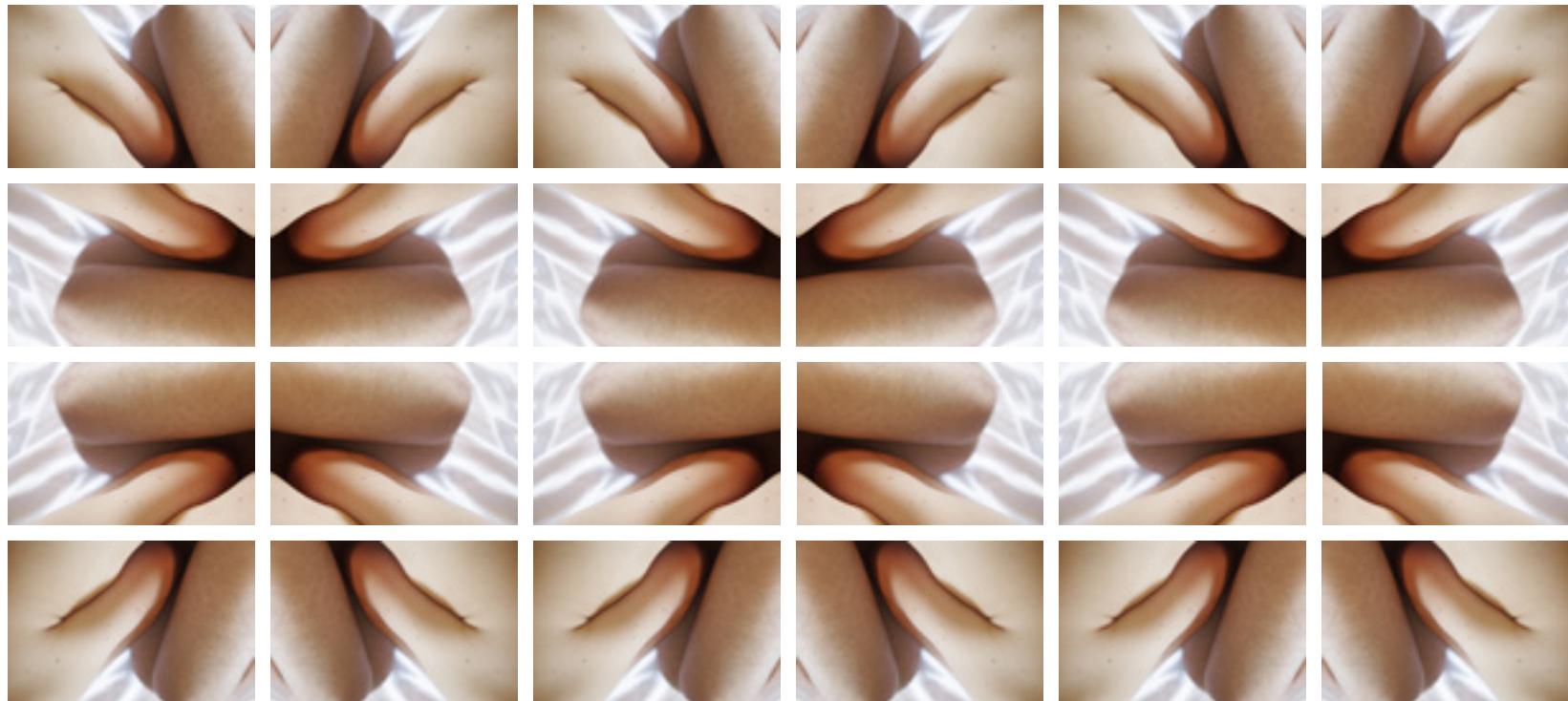
Curso Ministrado por Antonio Falzetti
na Escola Livre de Artes - Joinville



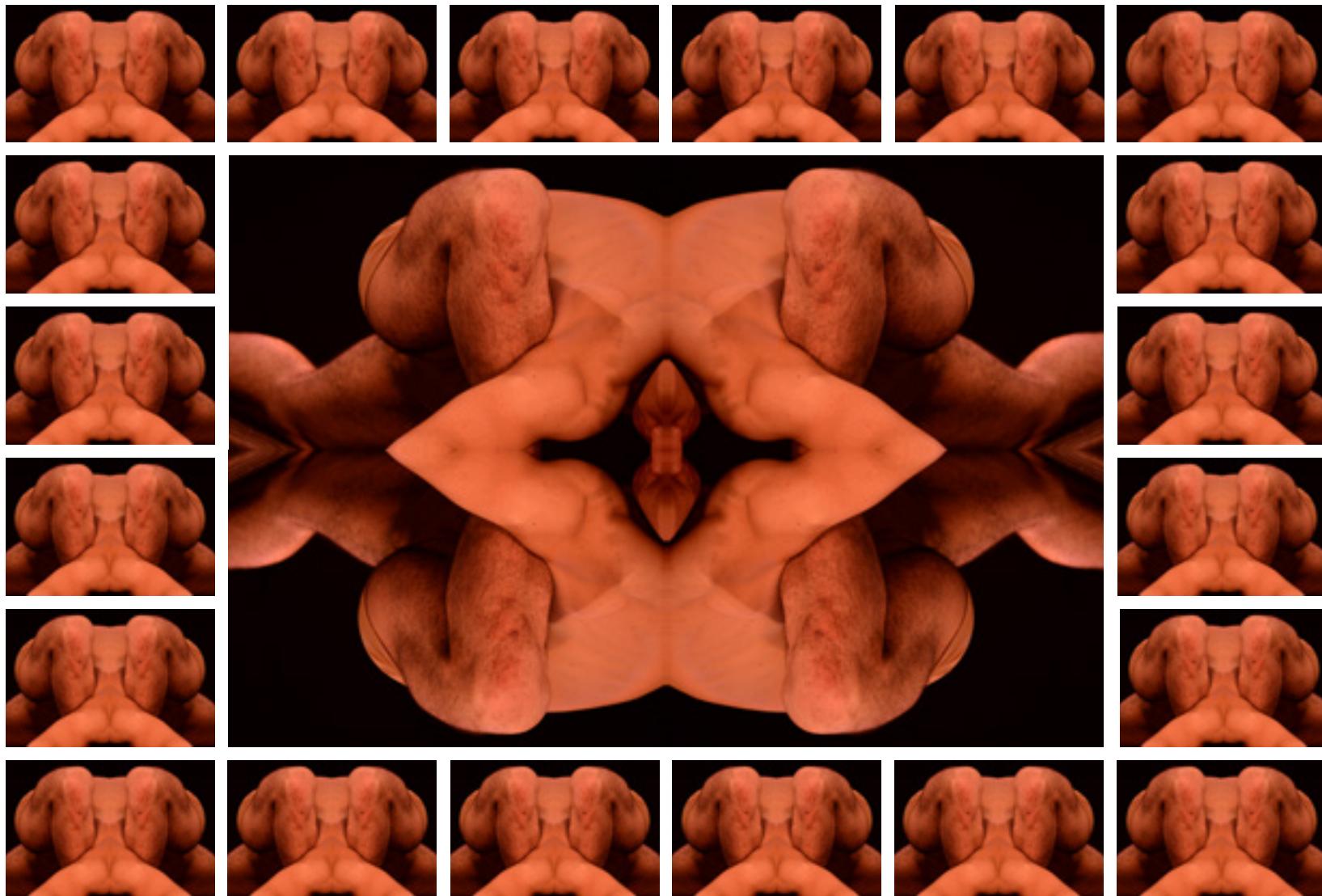








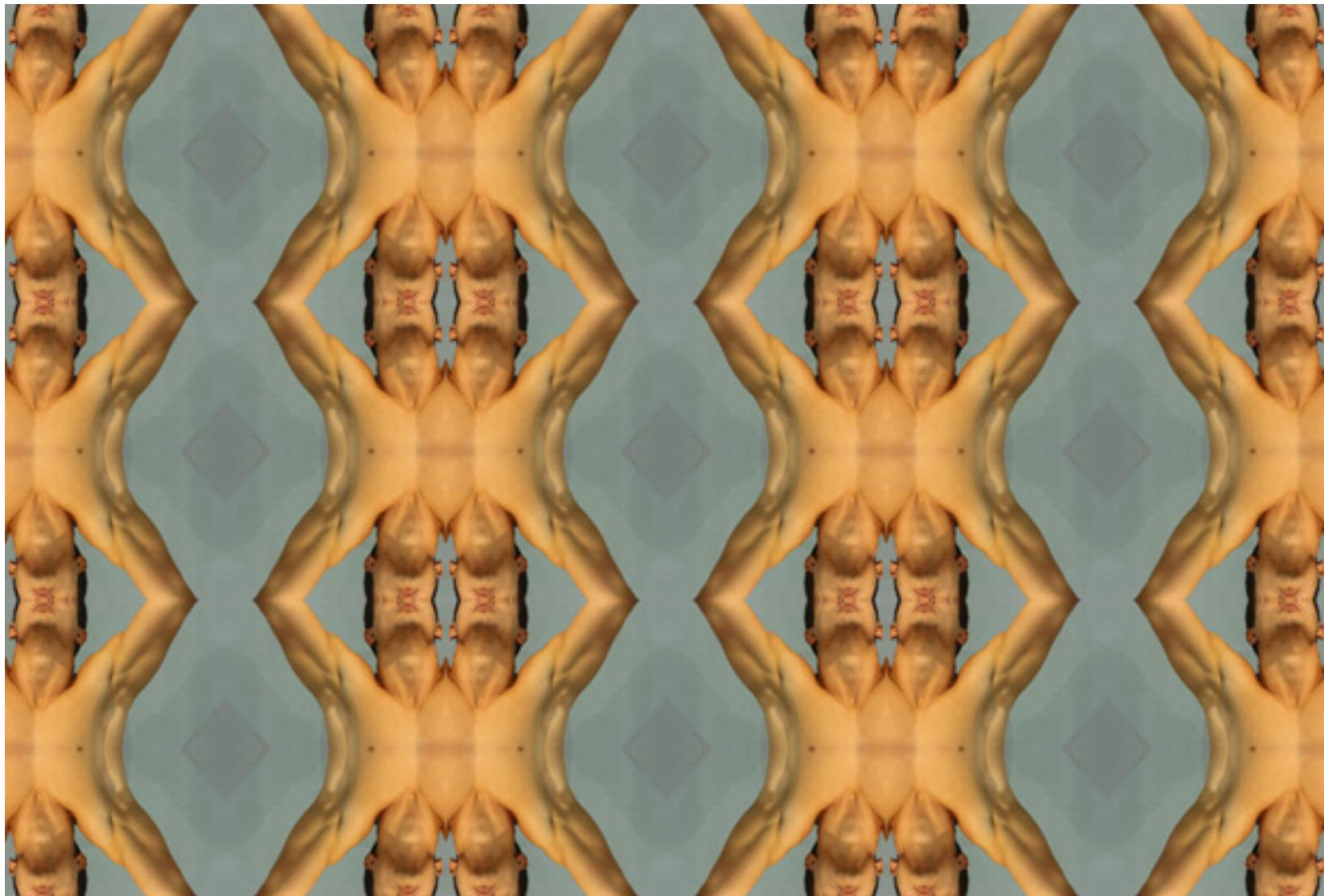








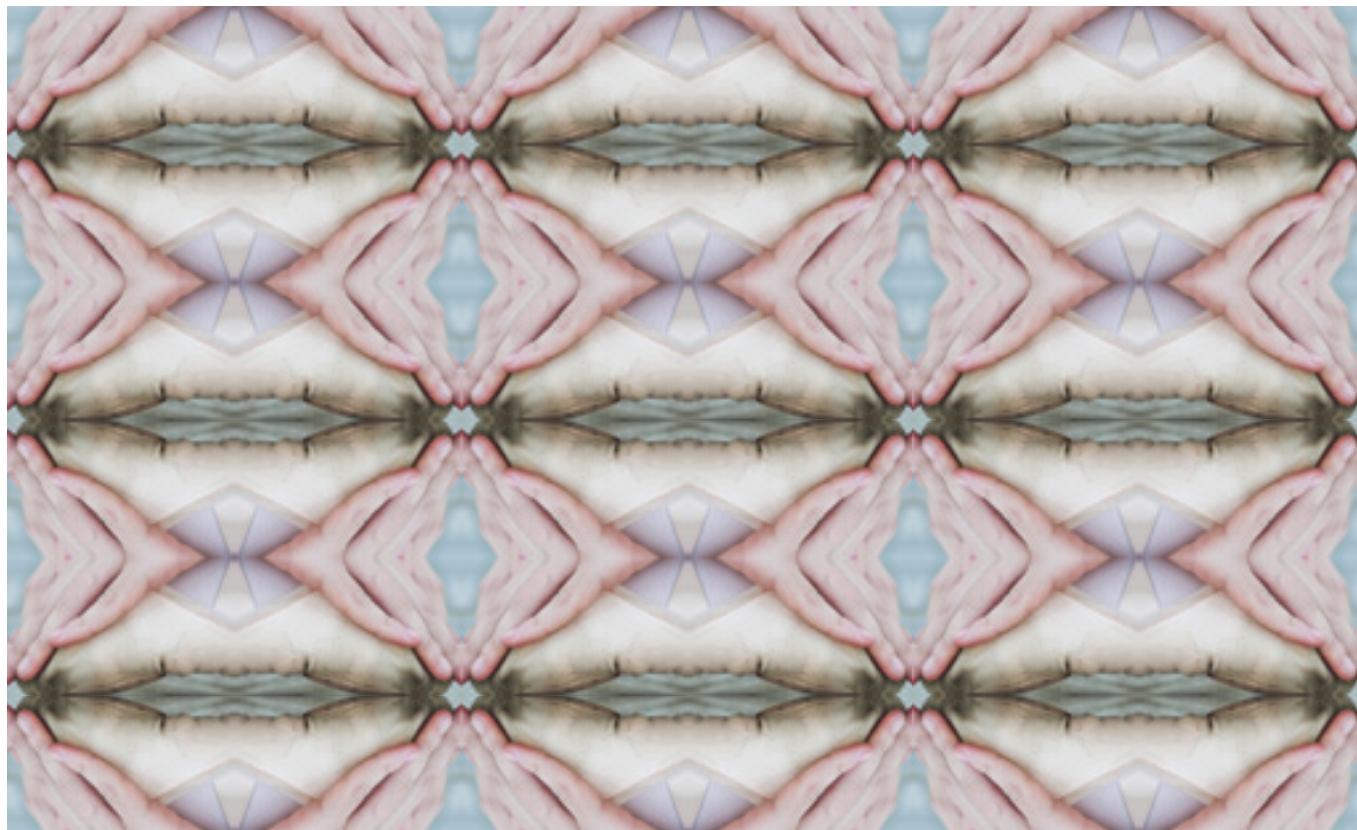




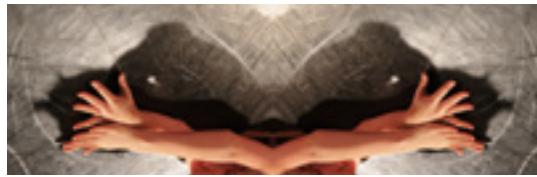
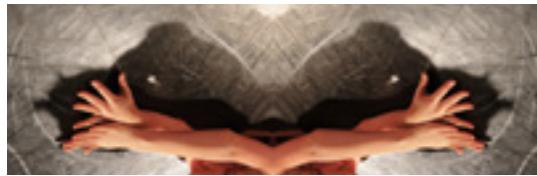


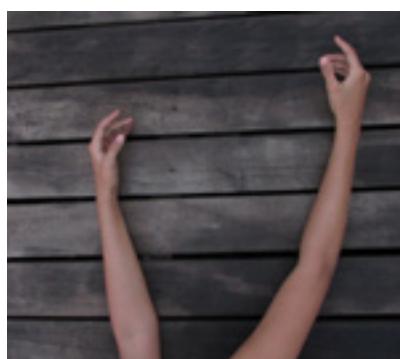
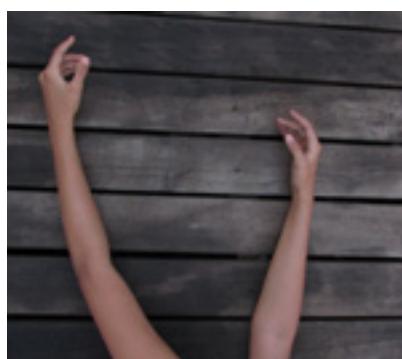
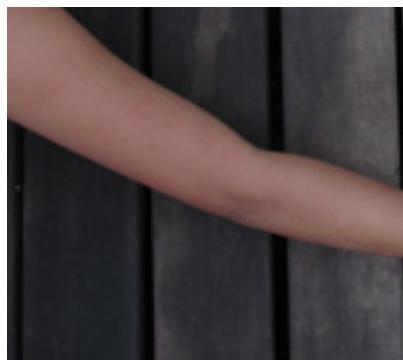


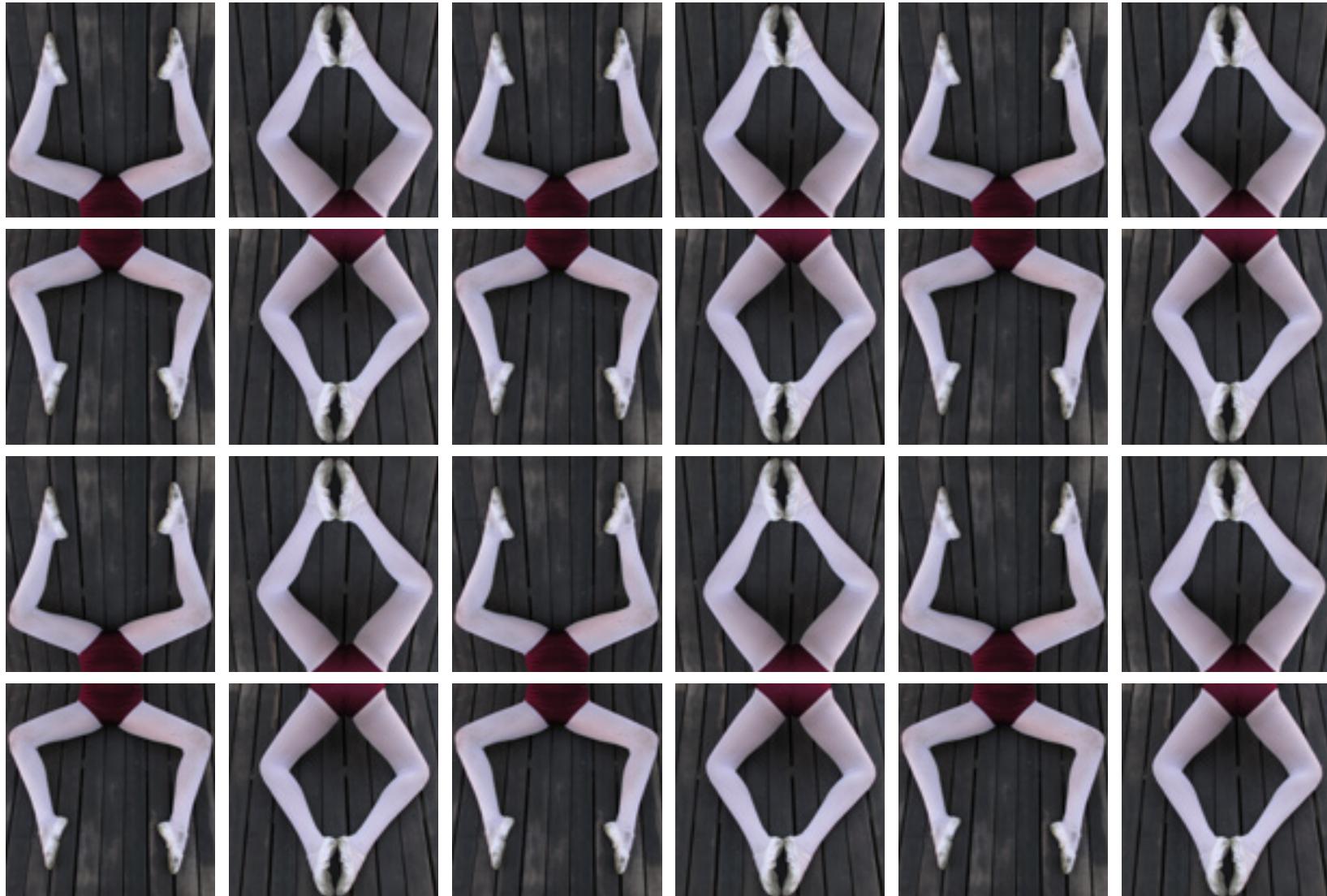


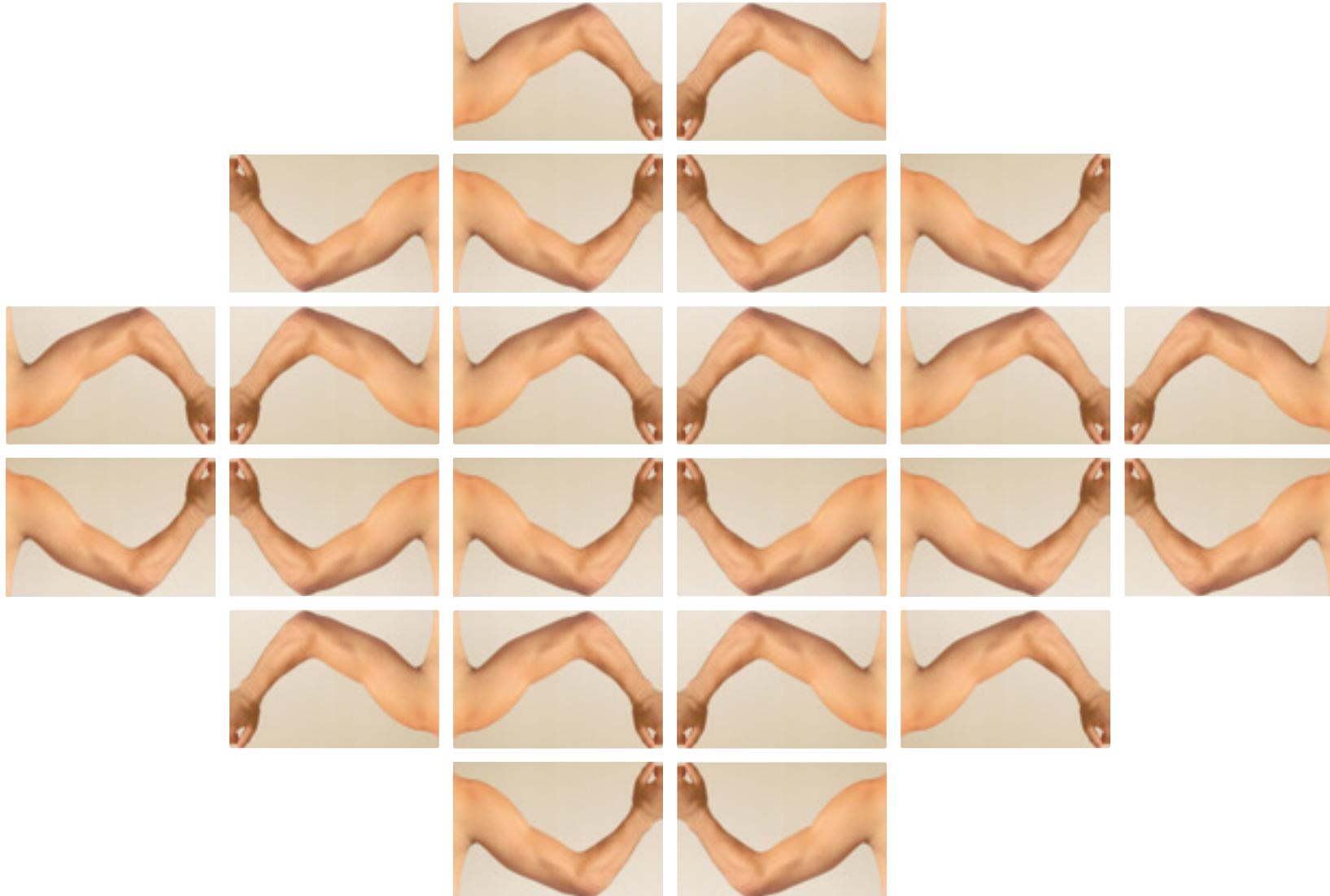


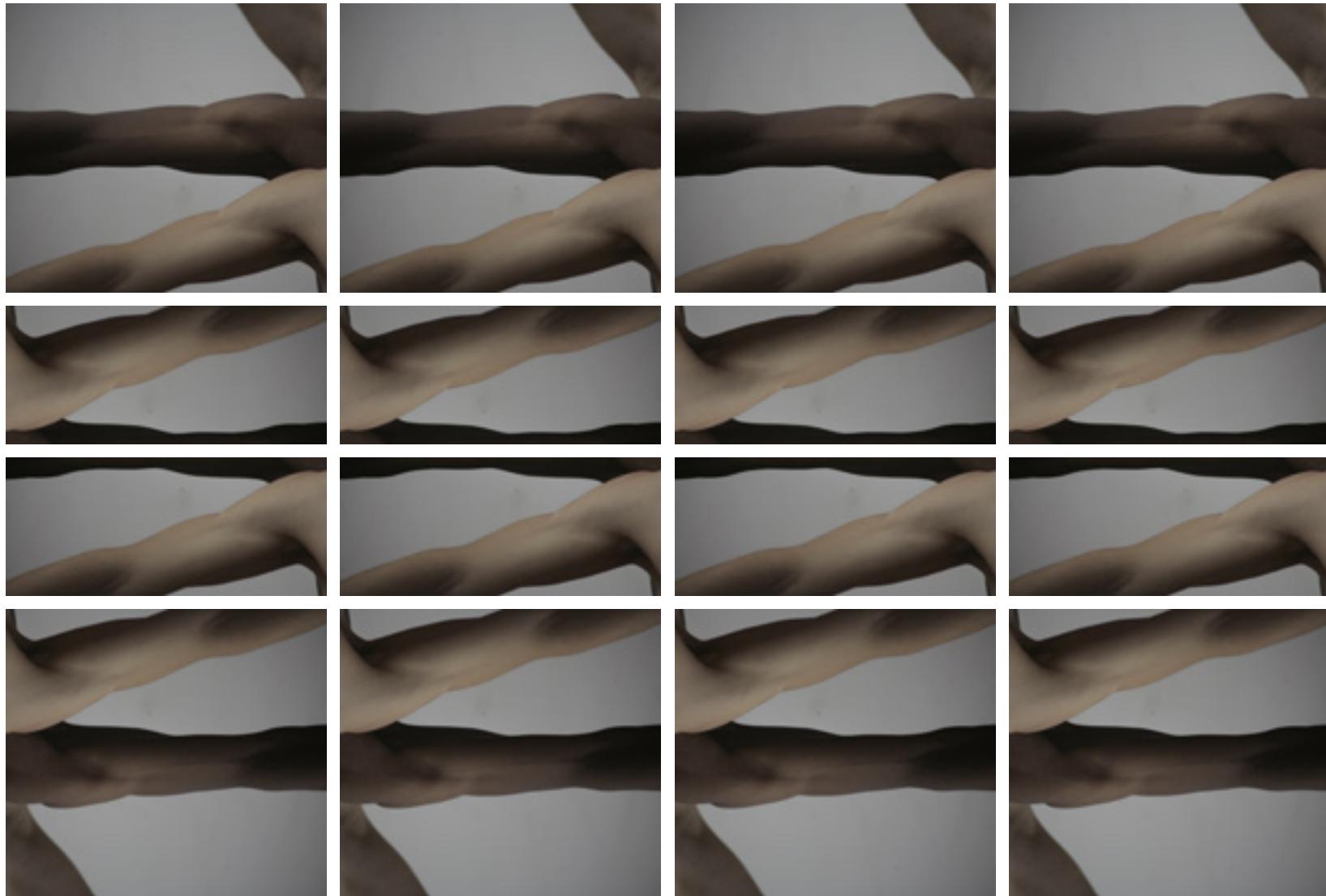




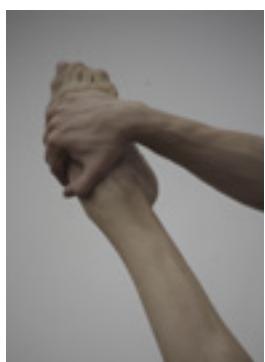
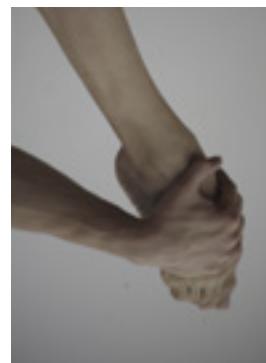
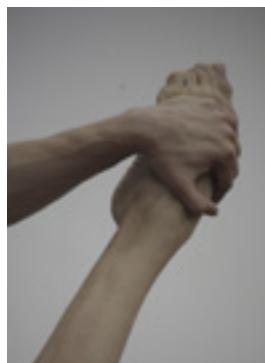
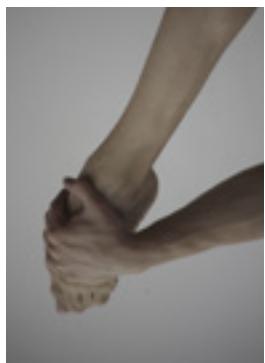
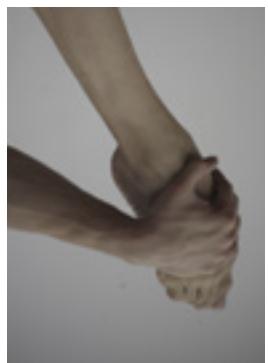
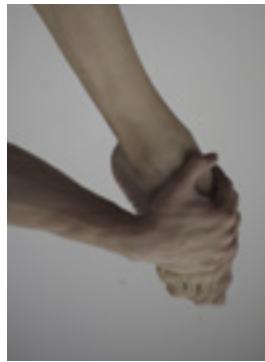
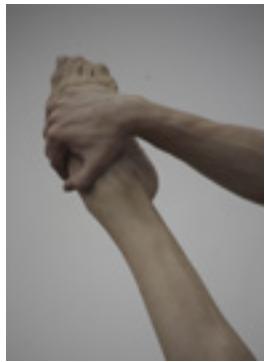


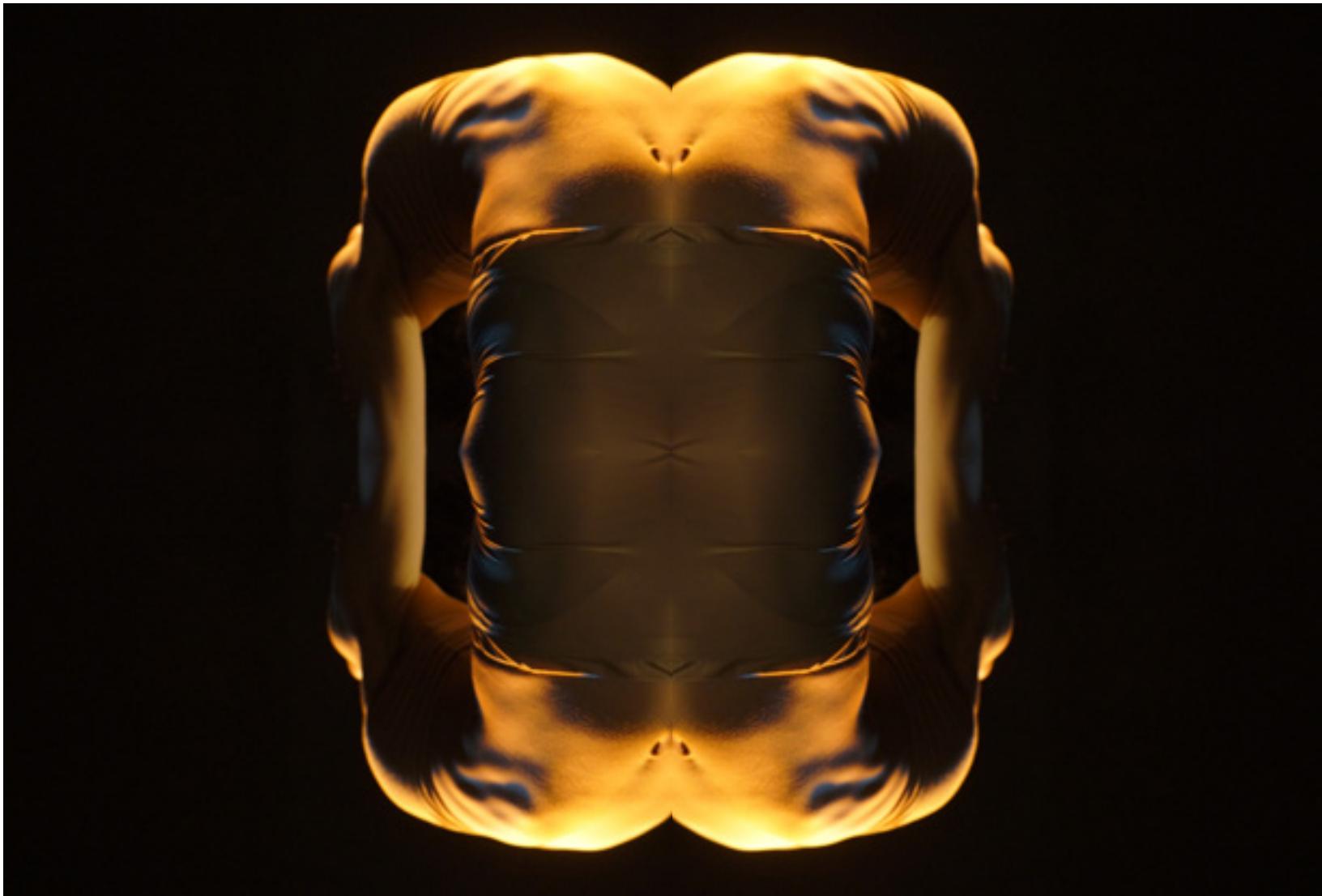


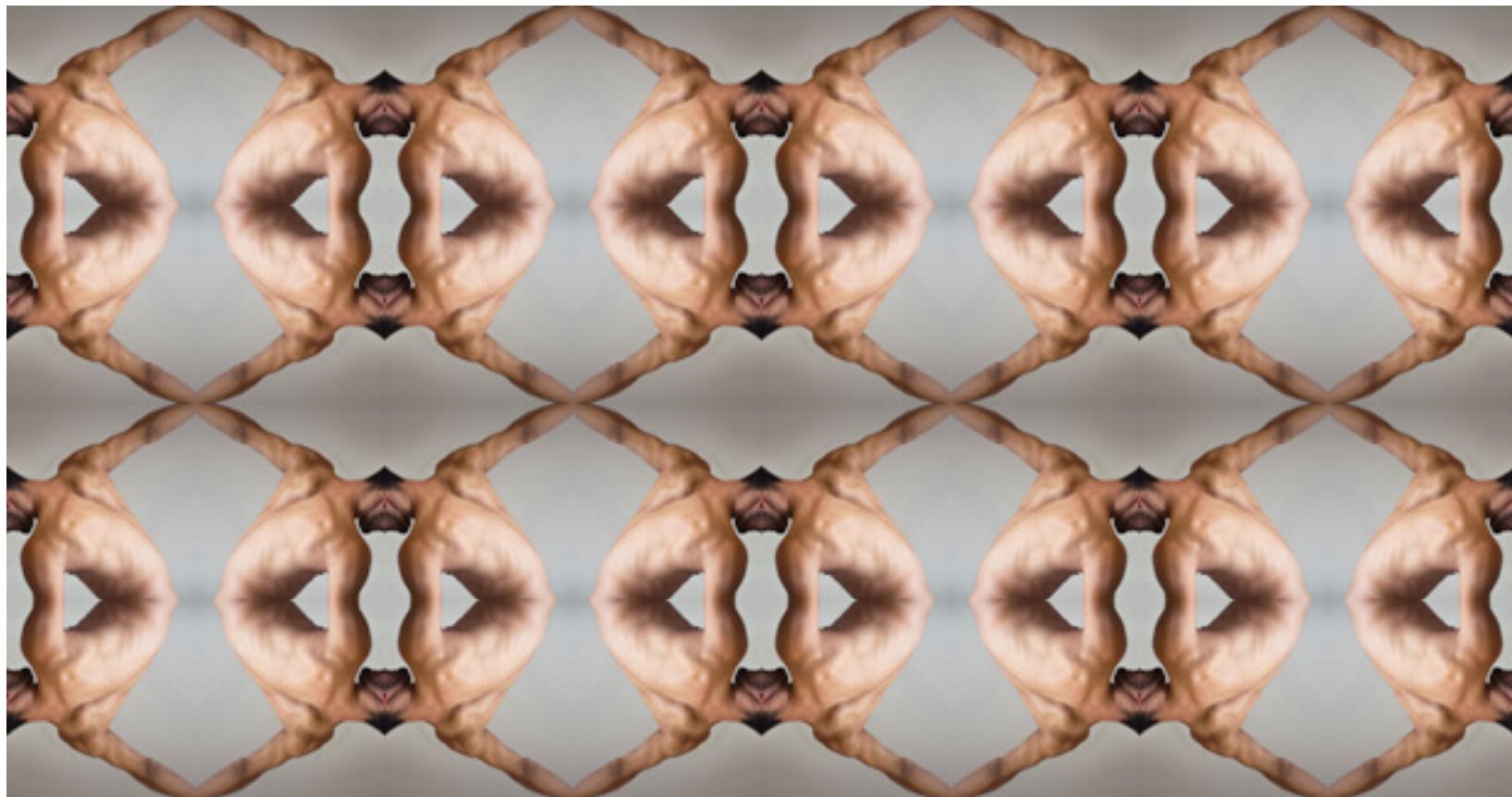




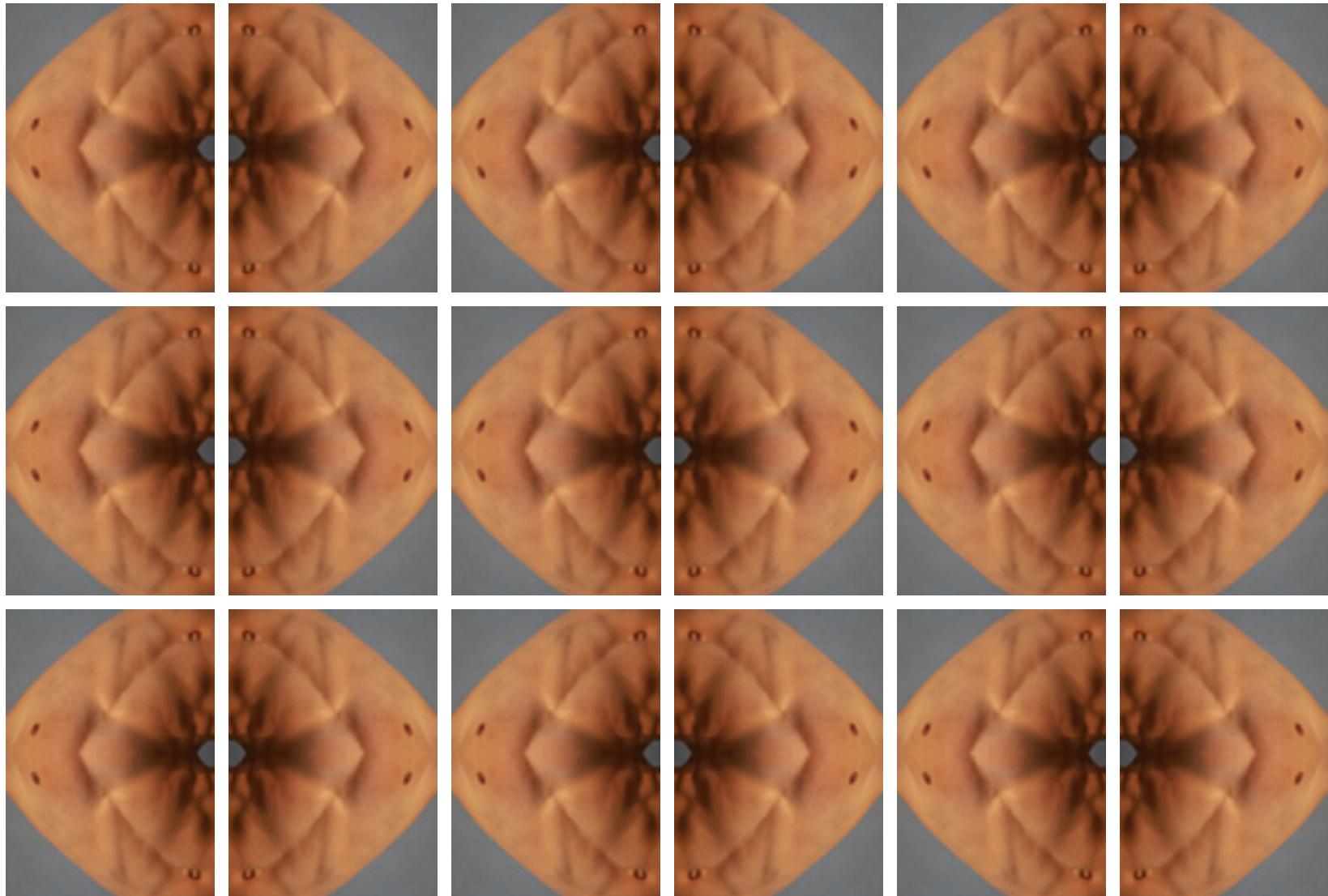




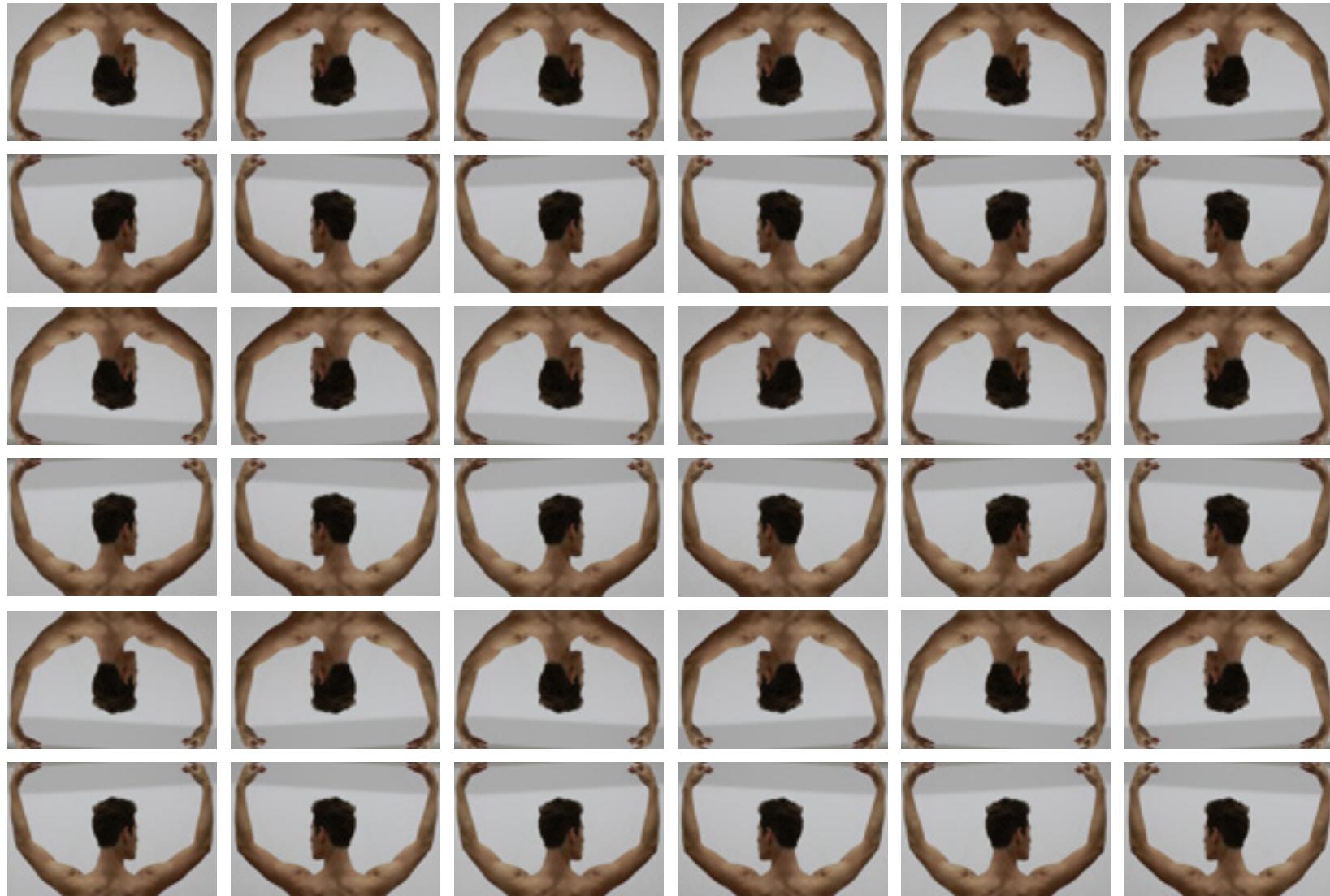


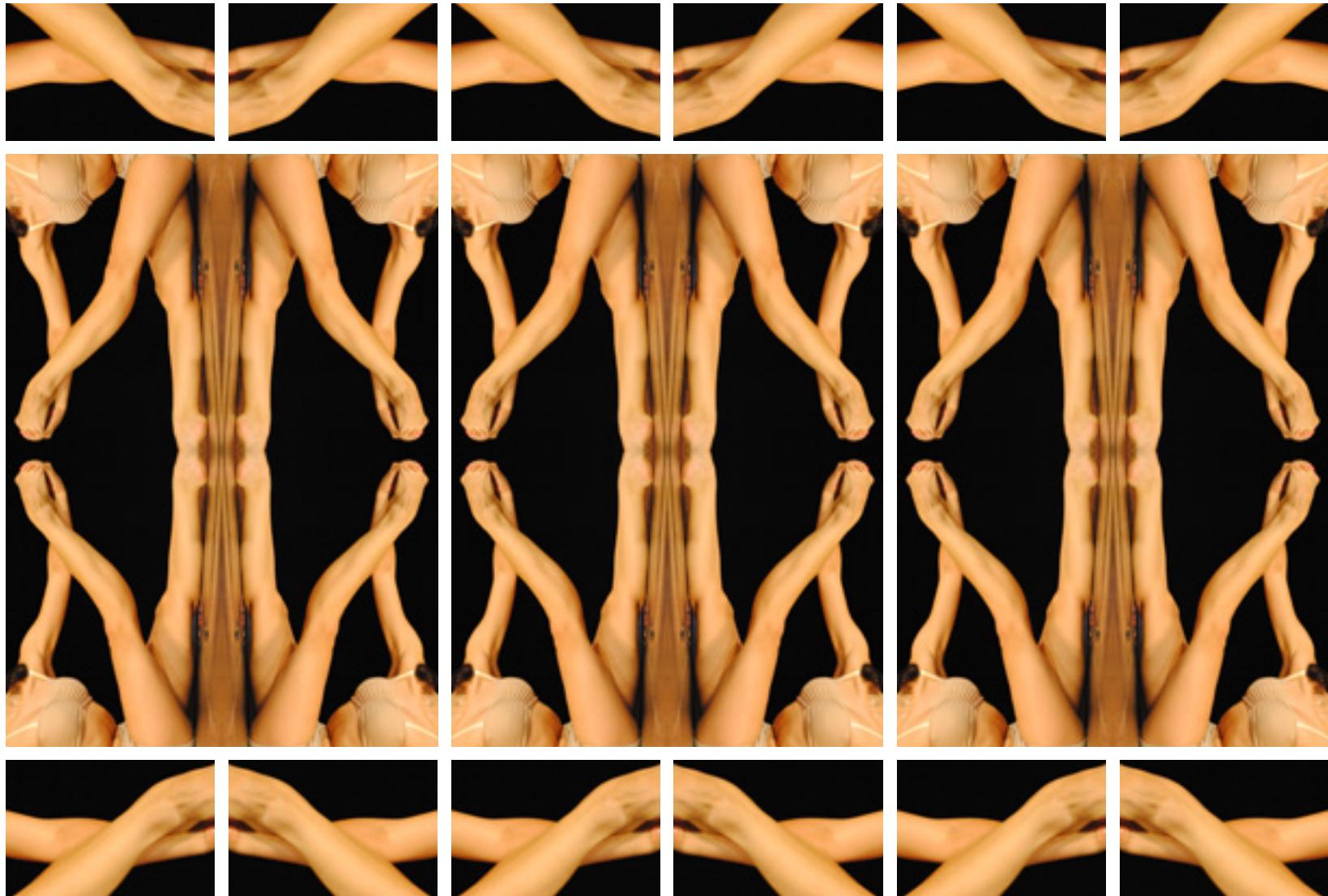


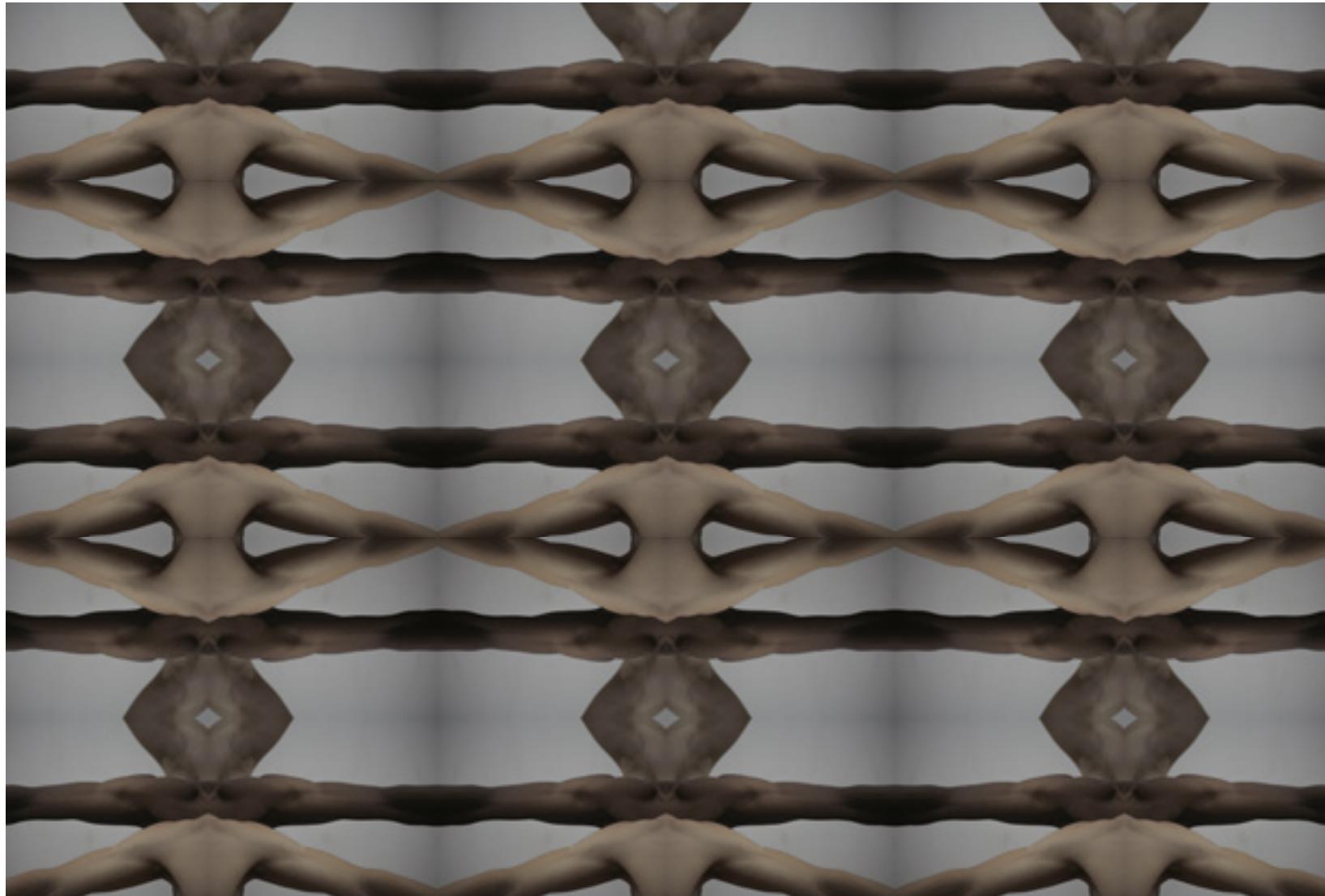




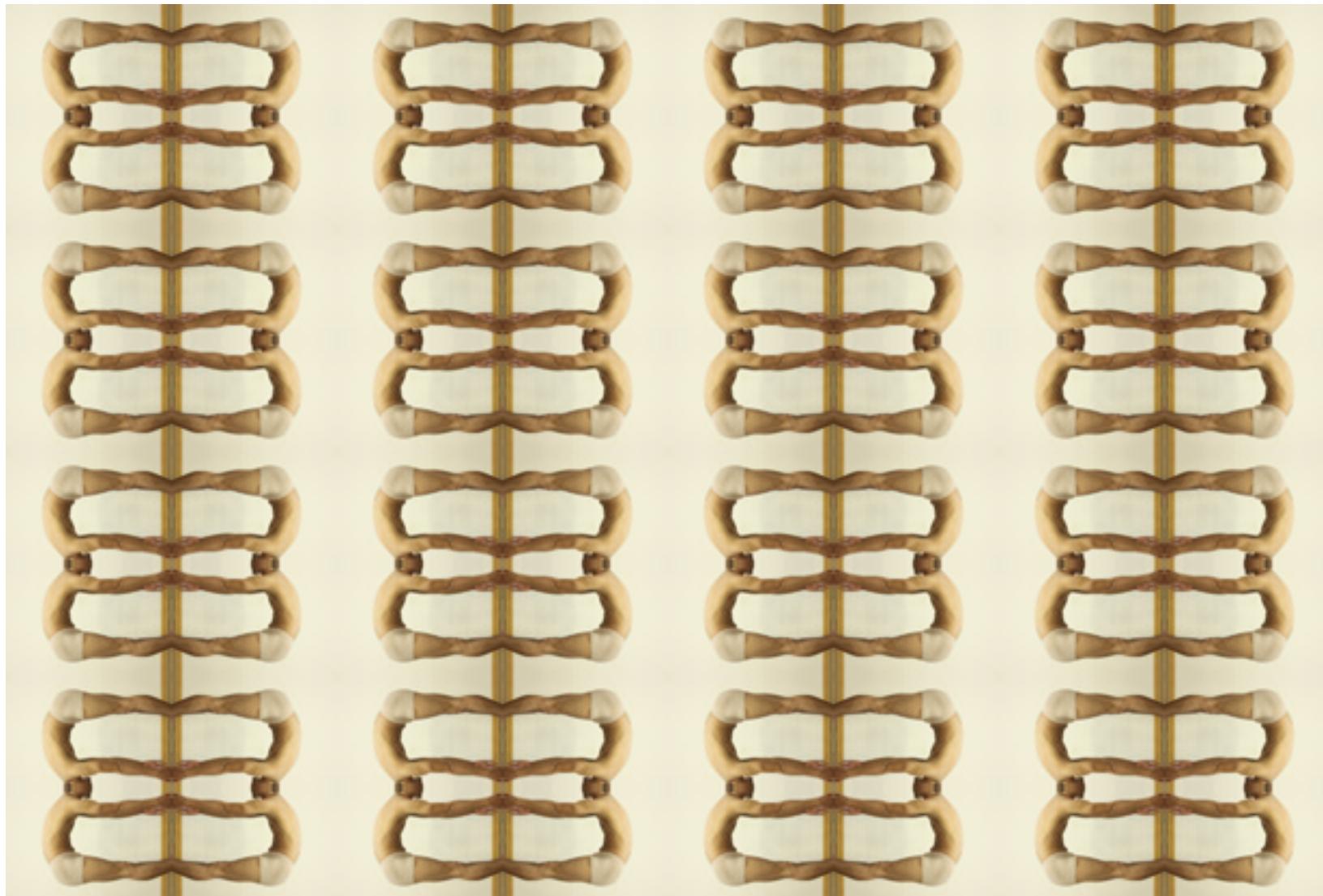




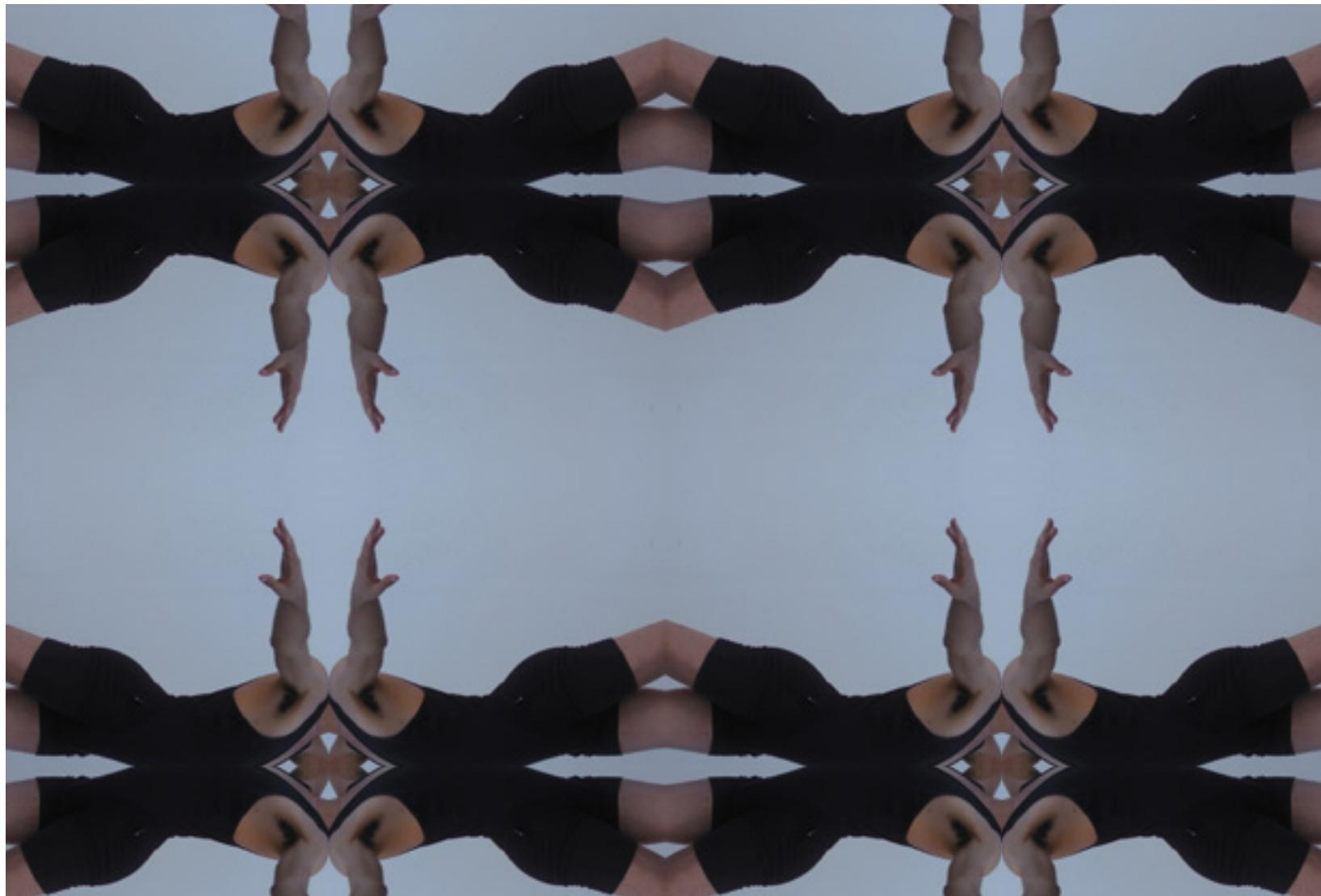




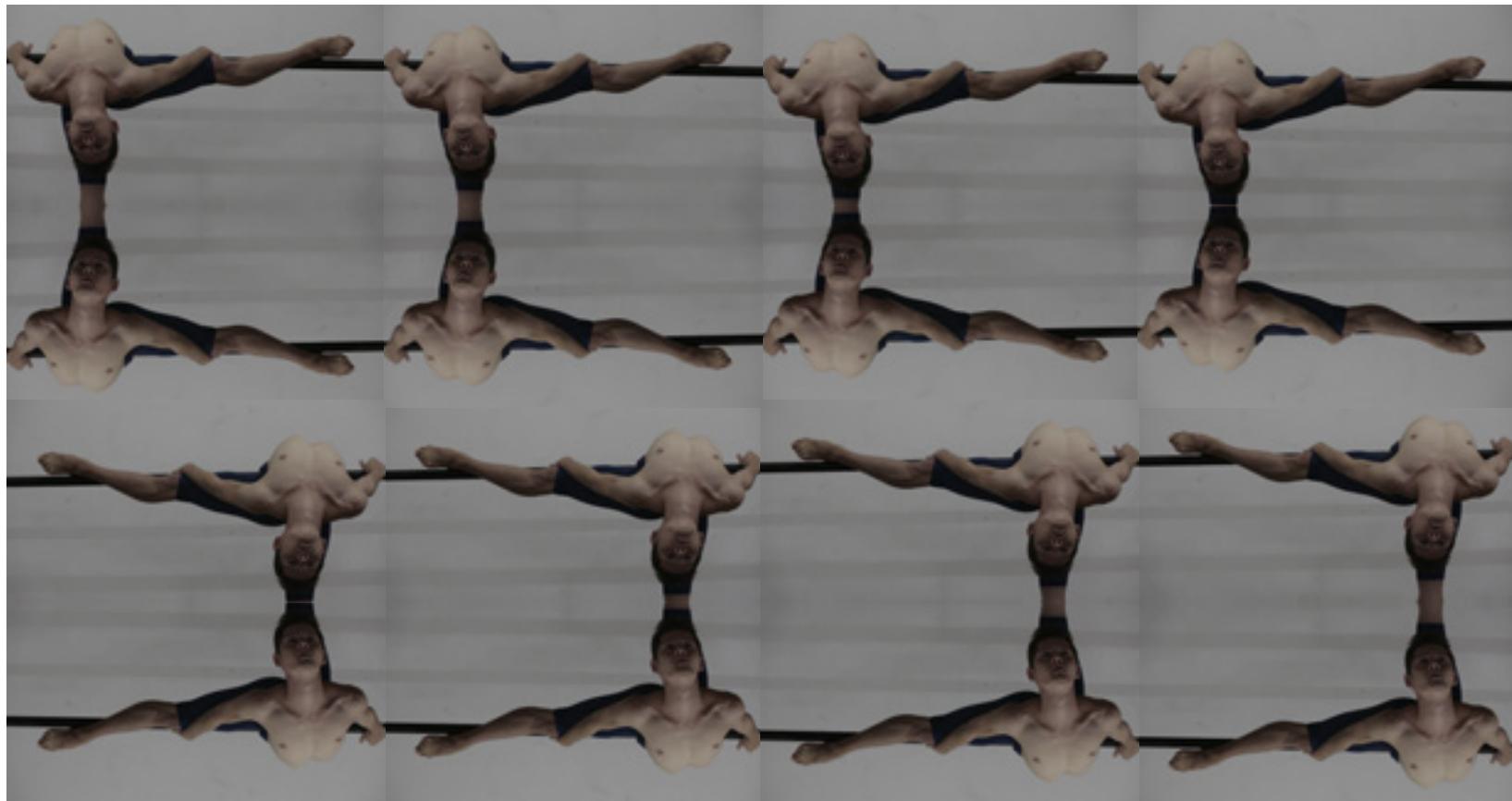




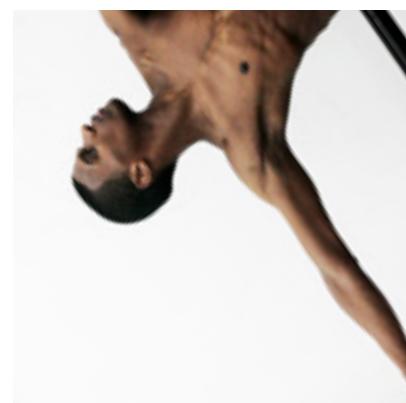
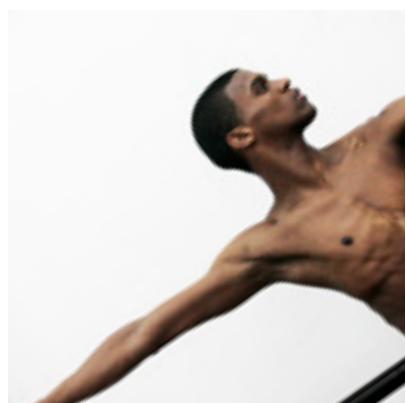
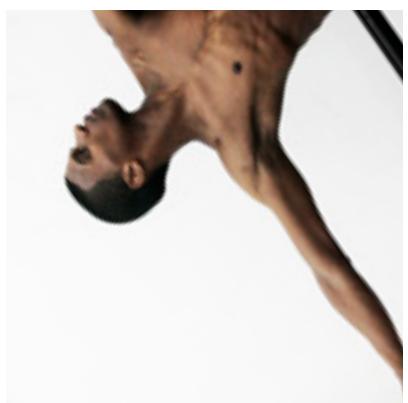
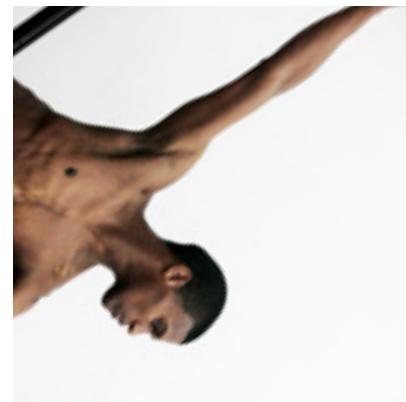
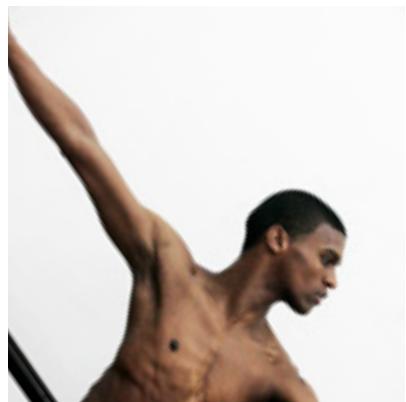
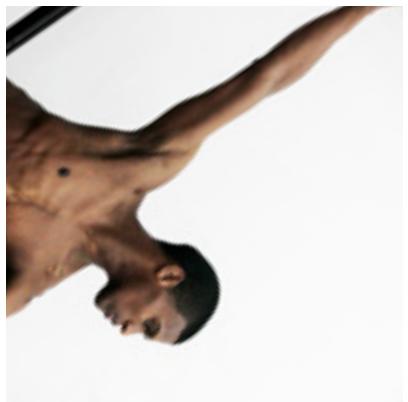
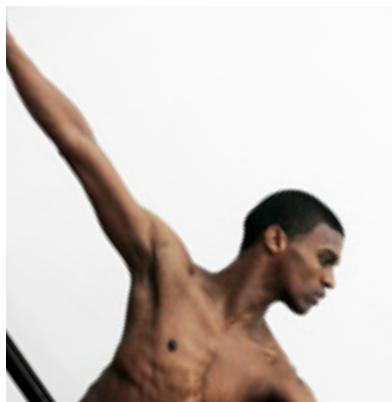


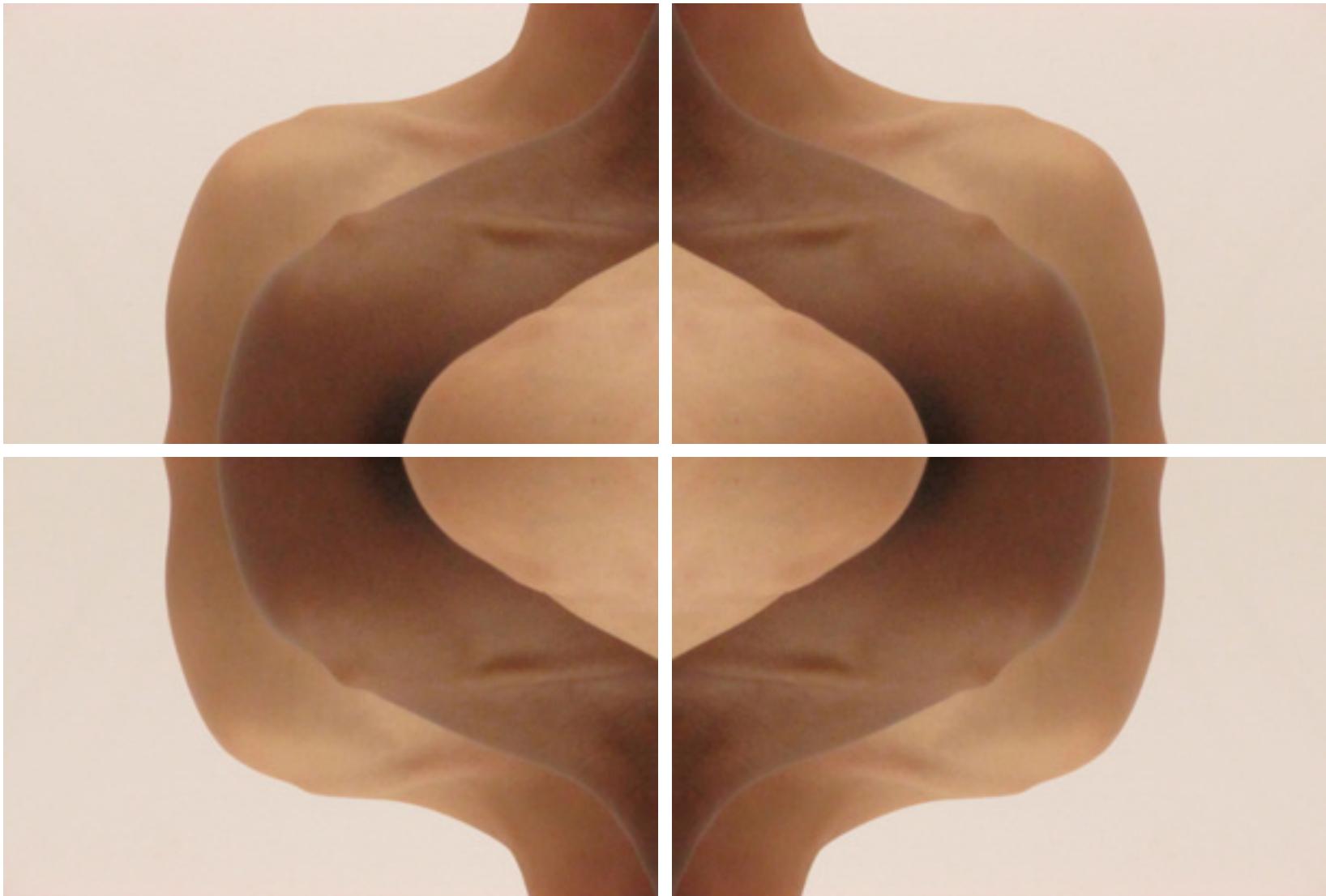






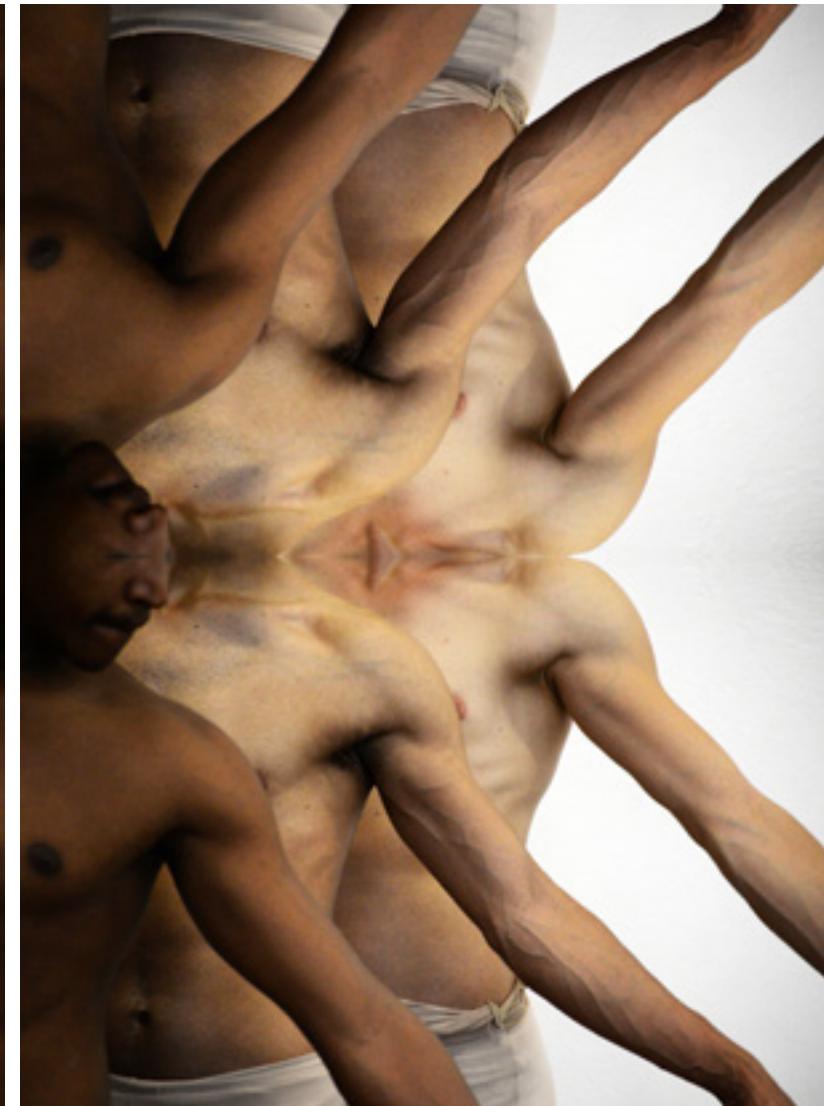




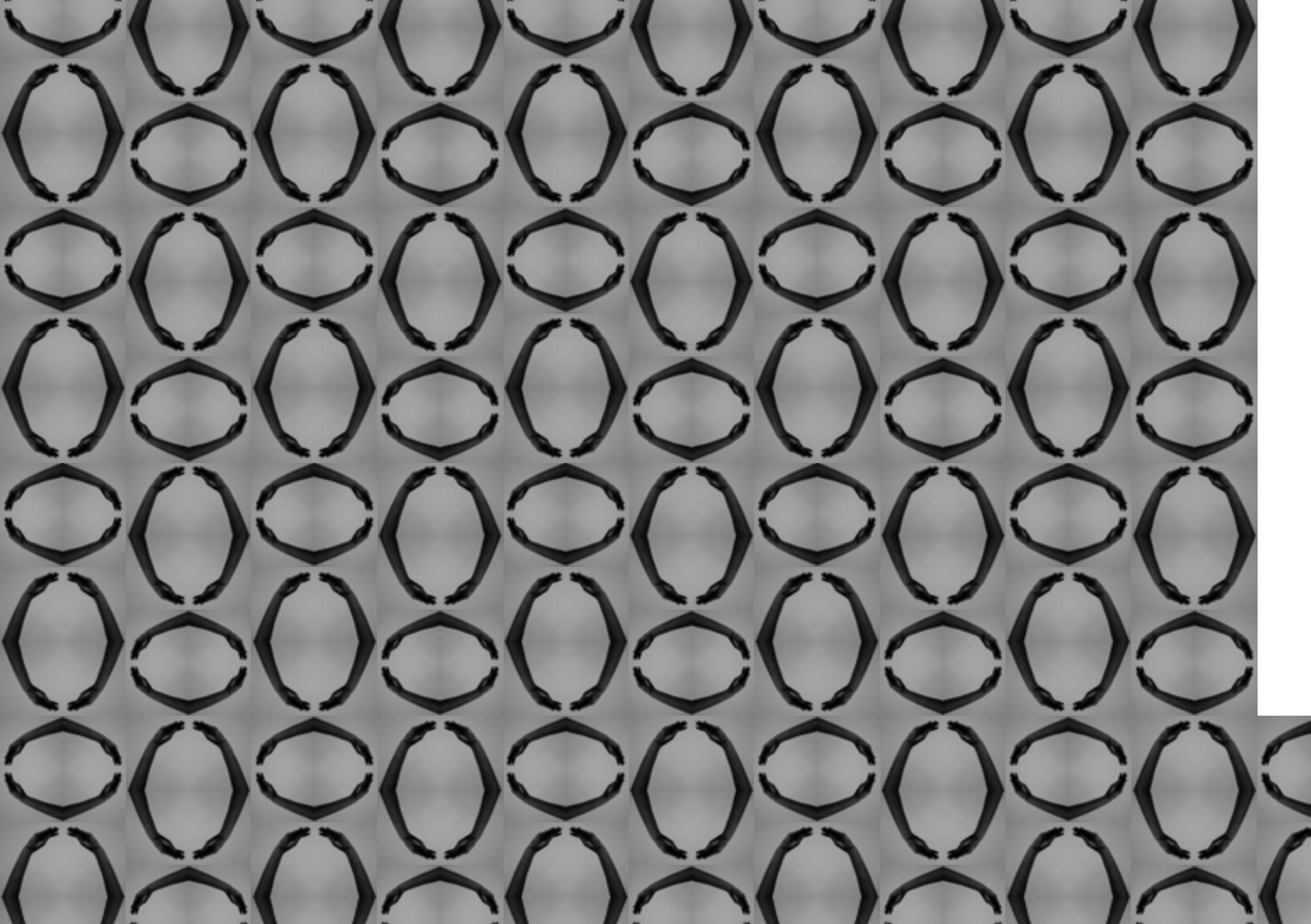




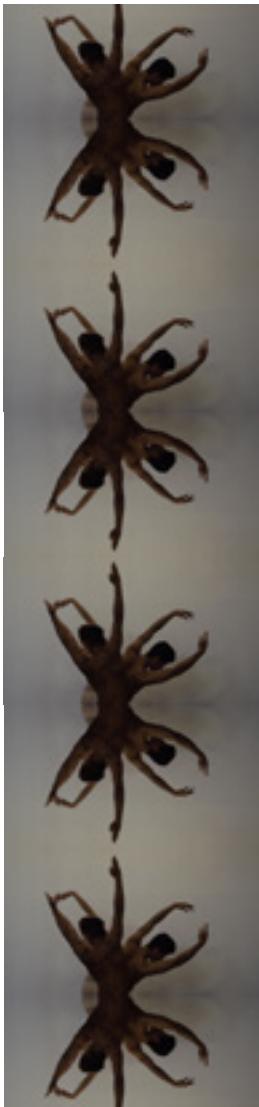
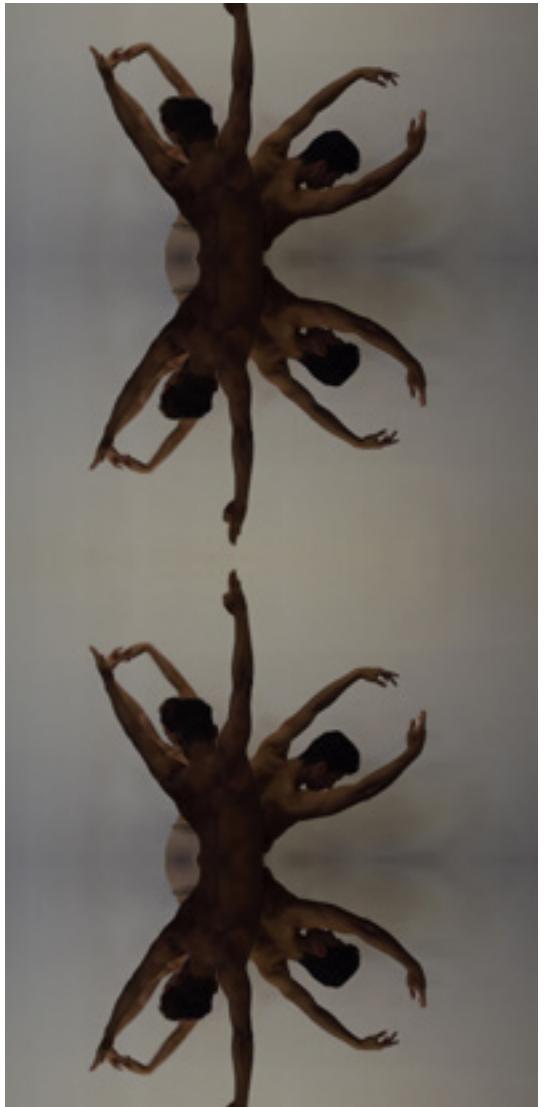




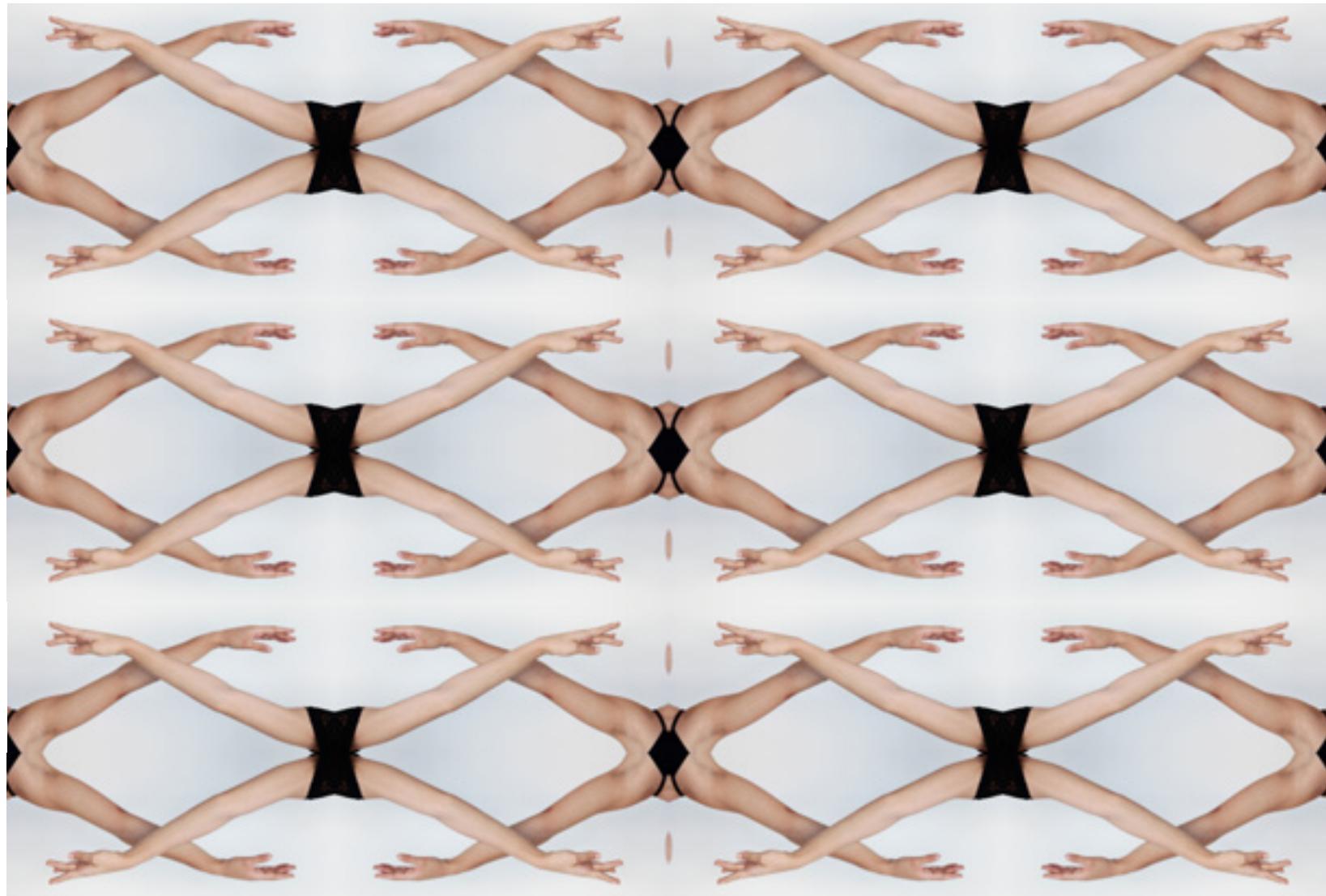




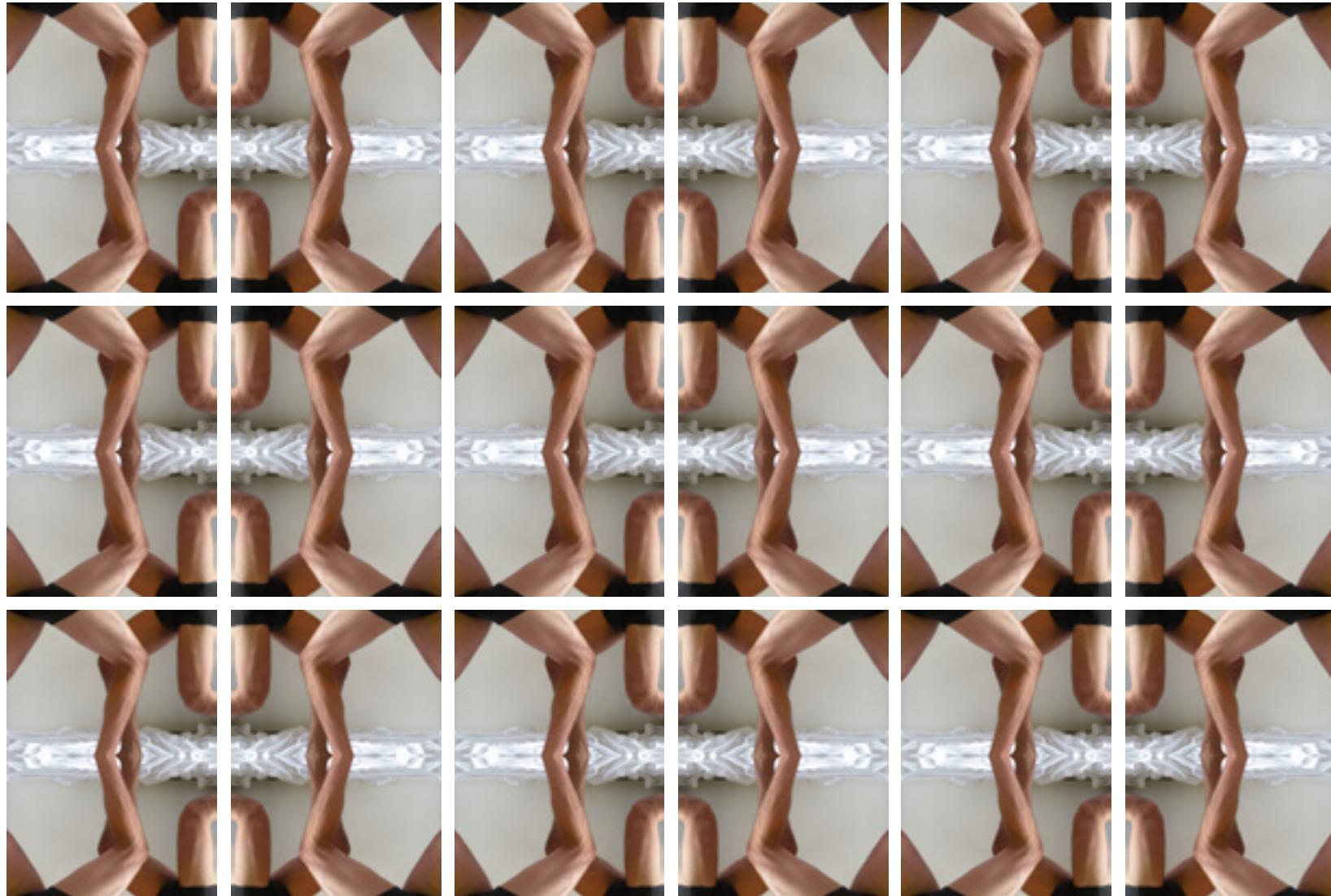




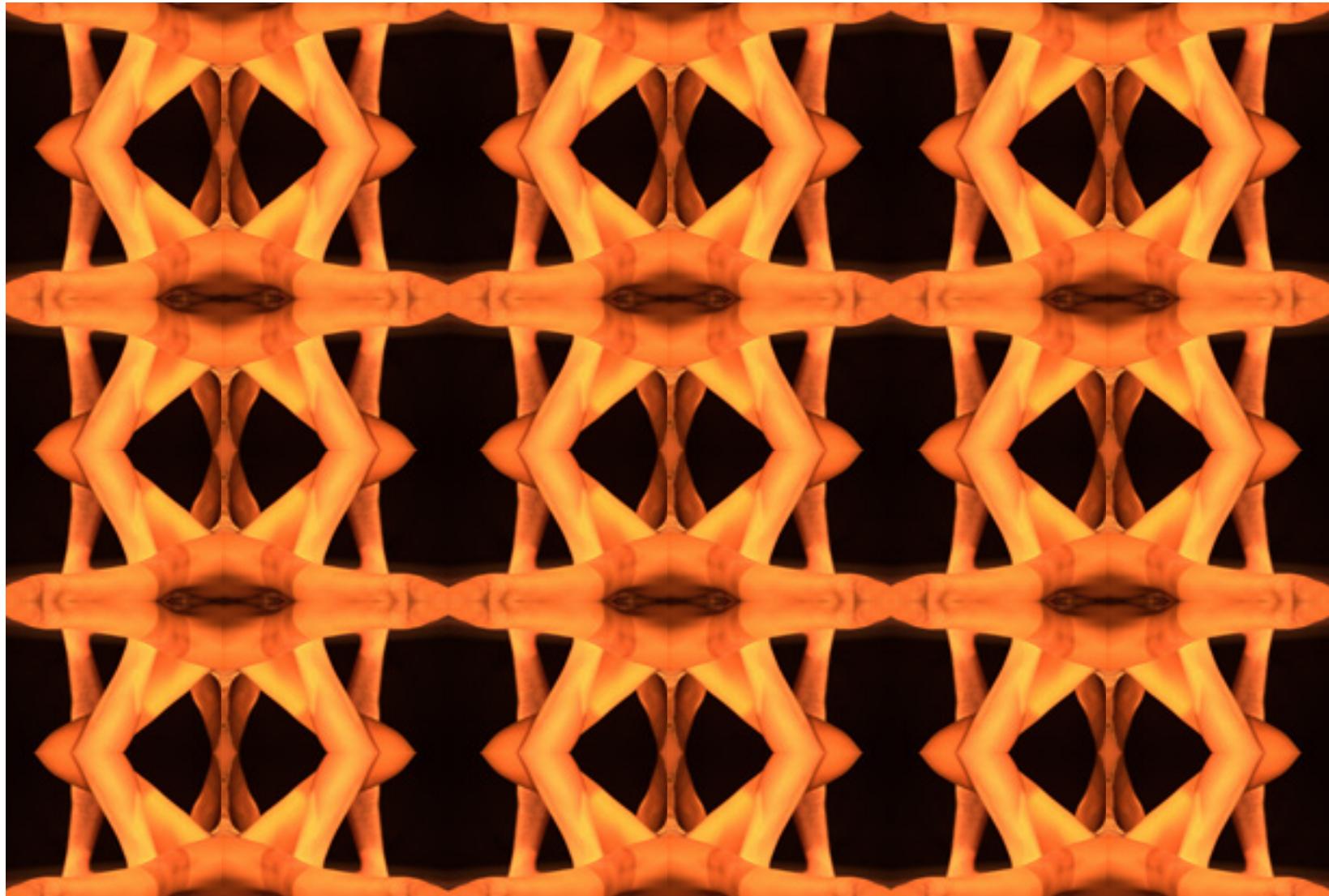








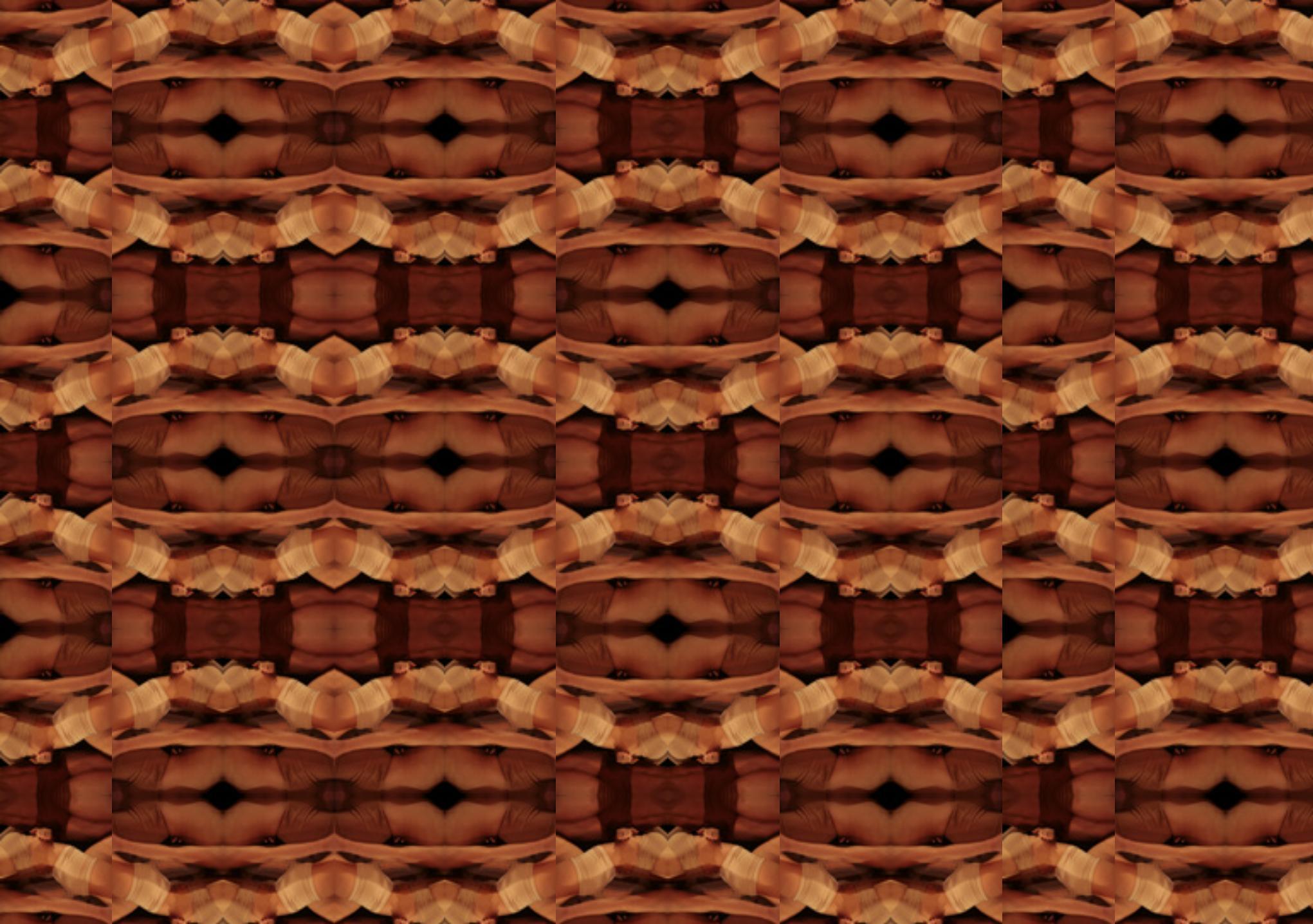




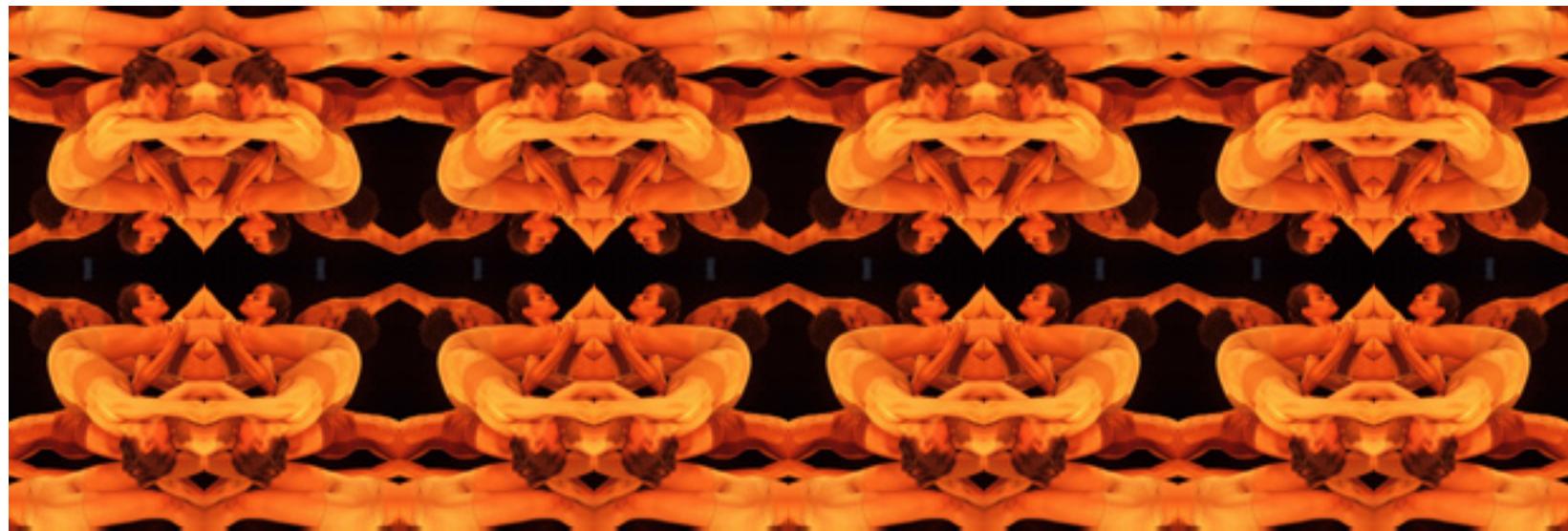




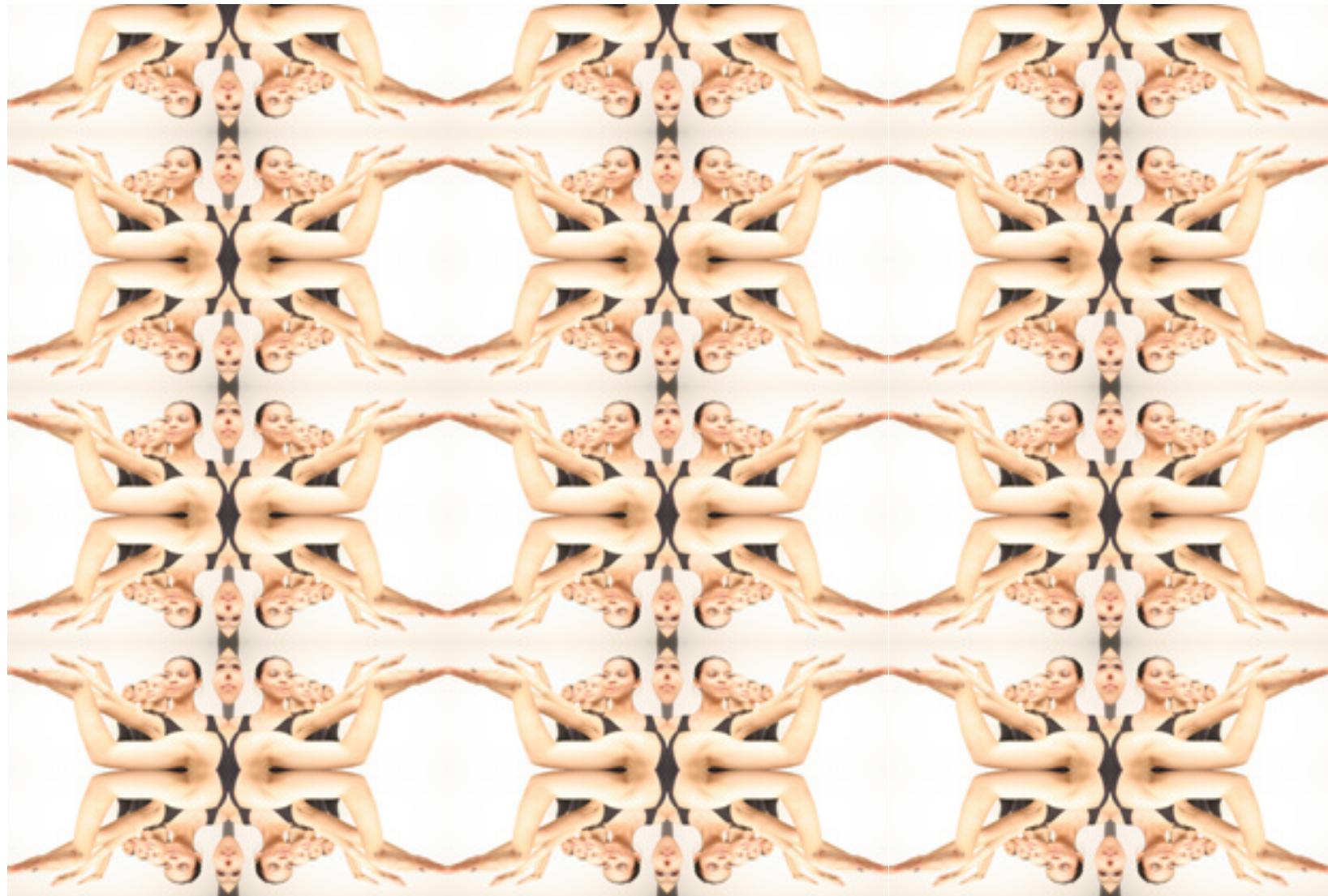




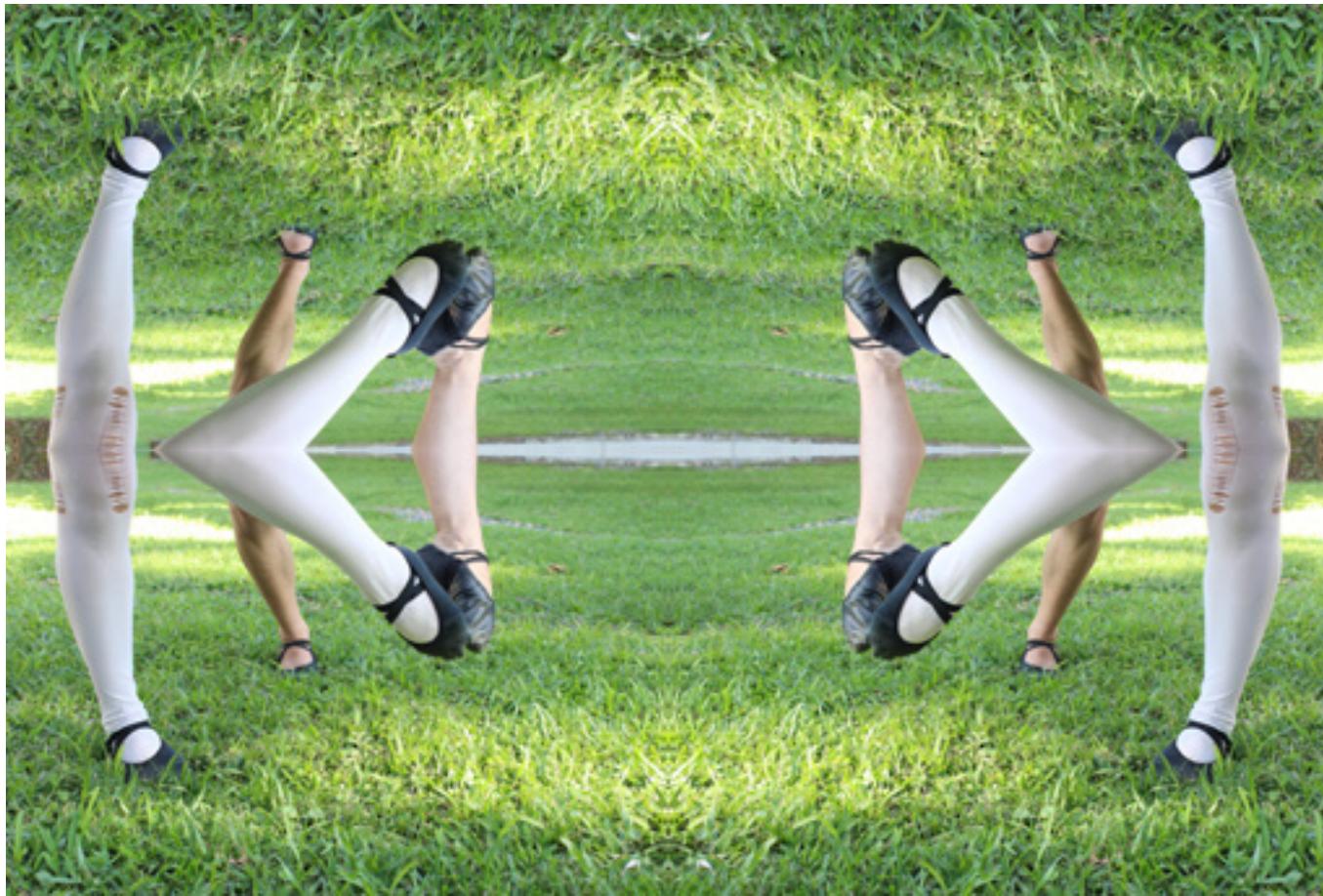








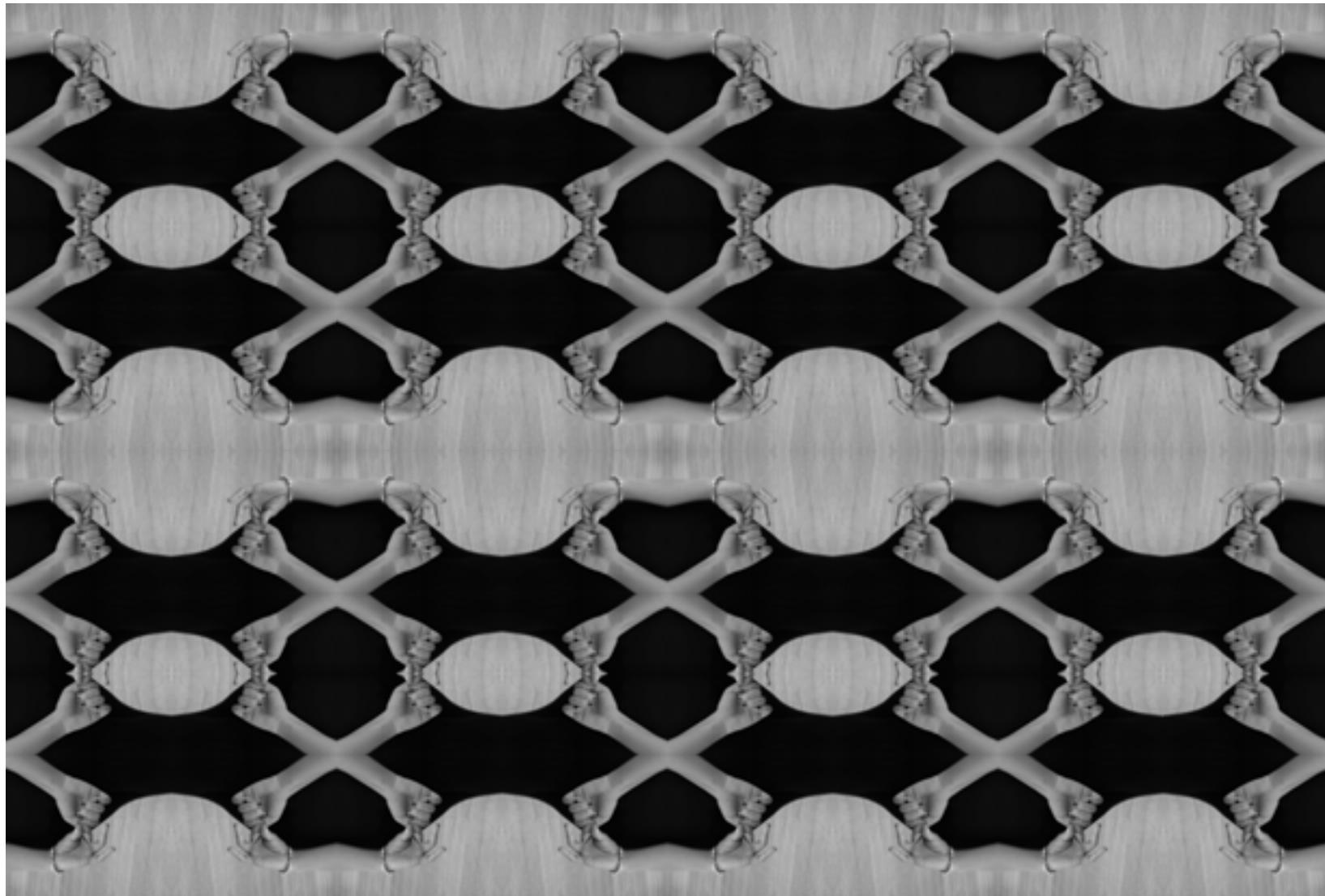




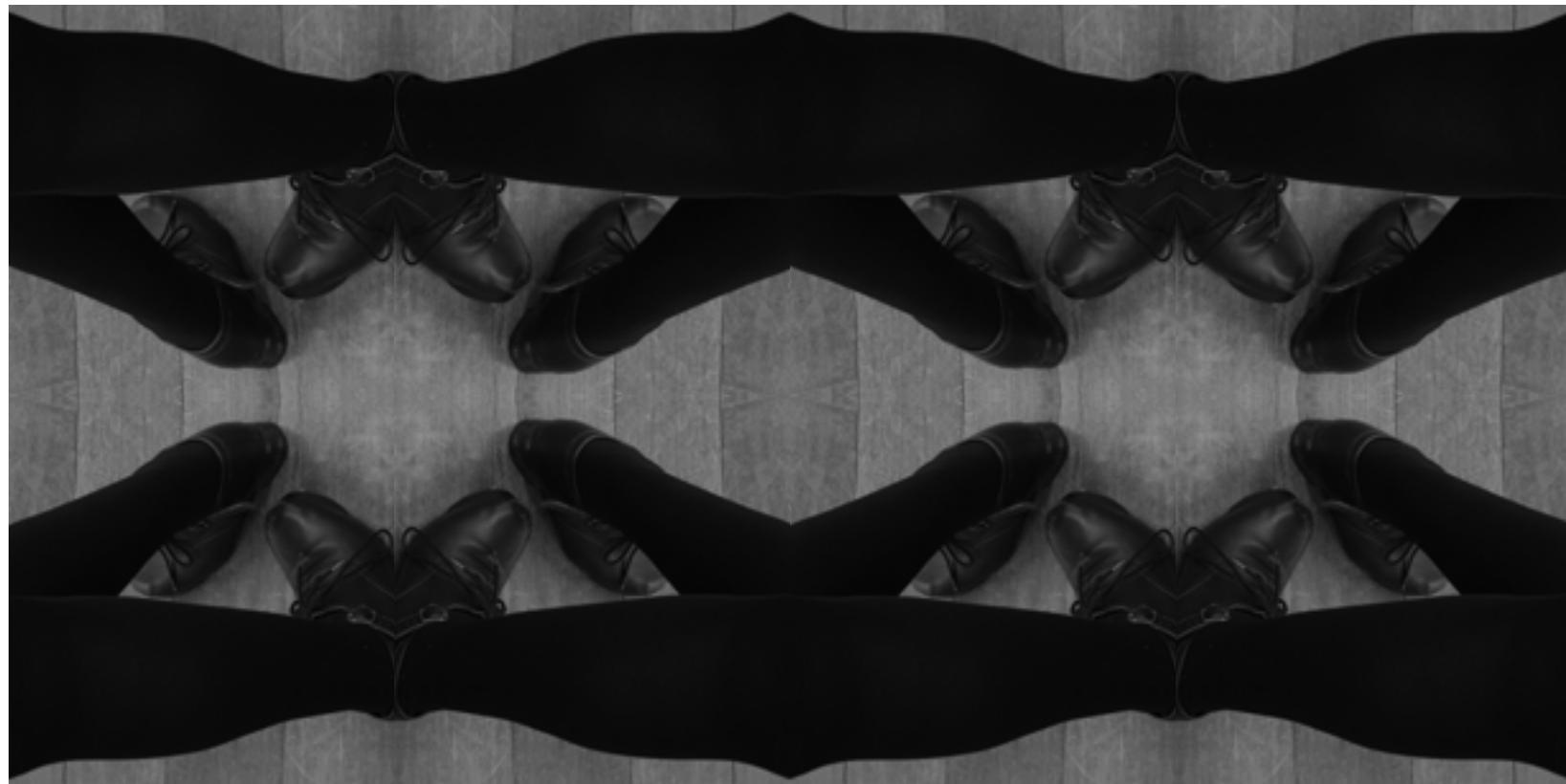








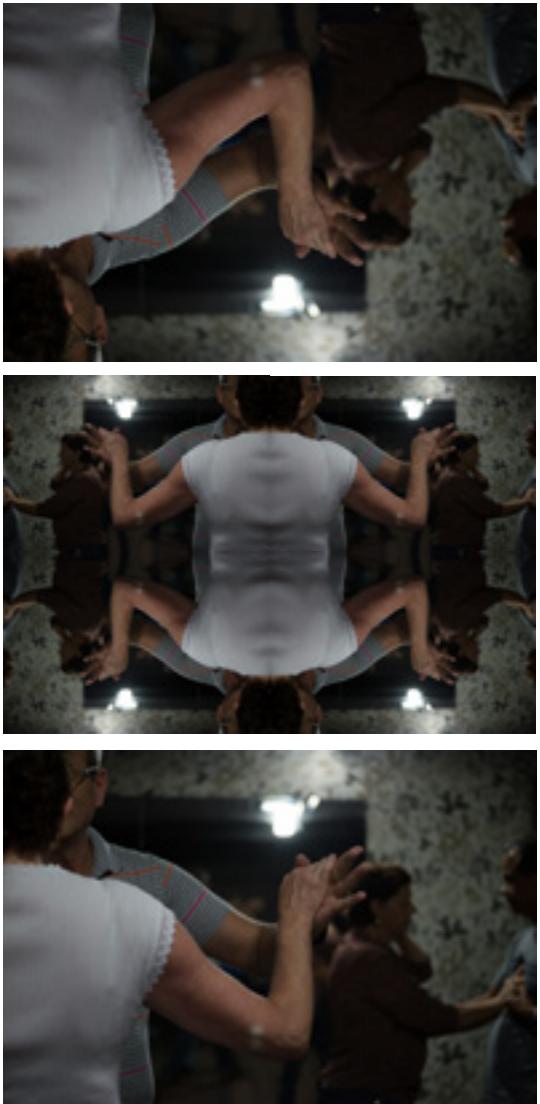




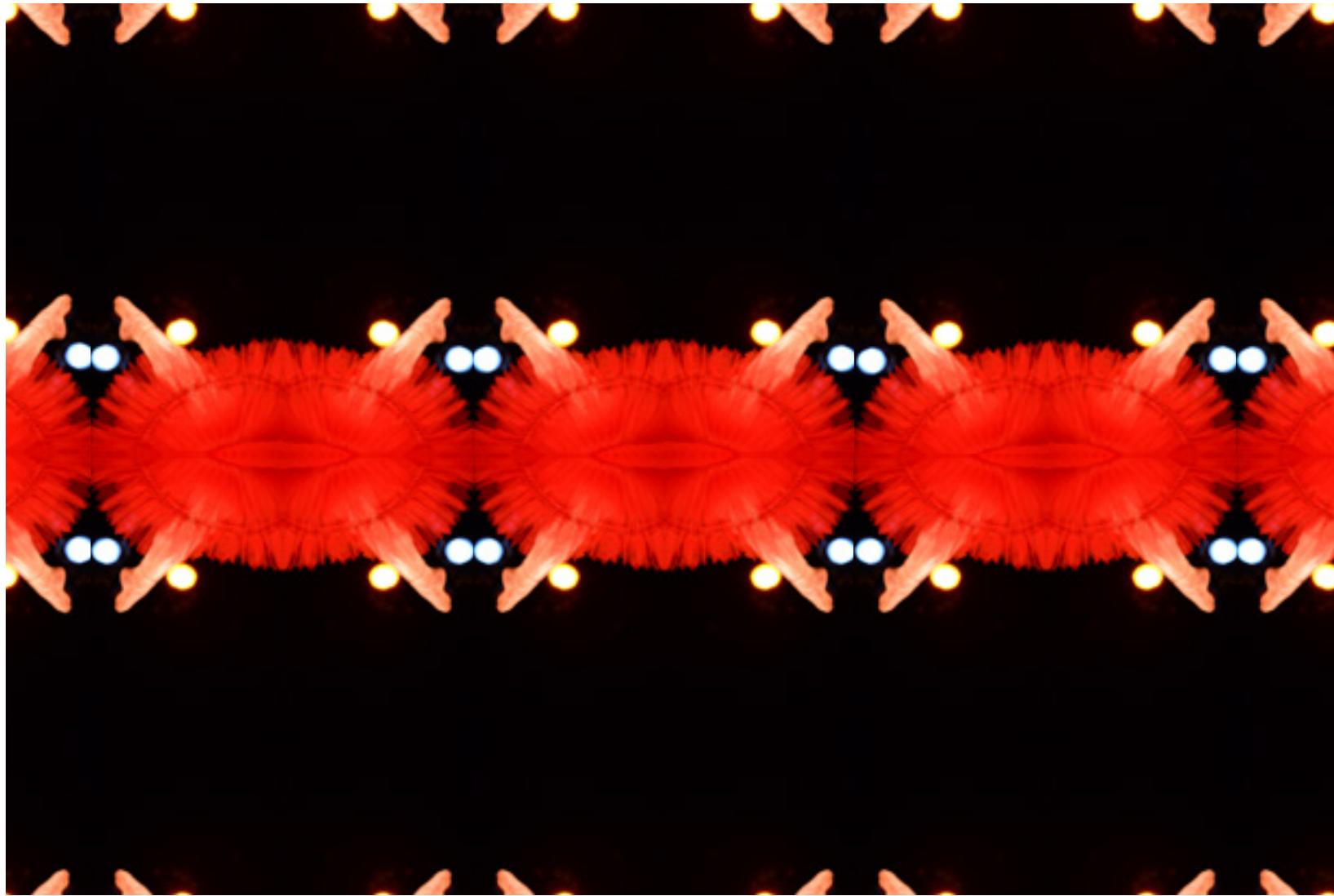


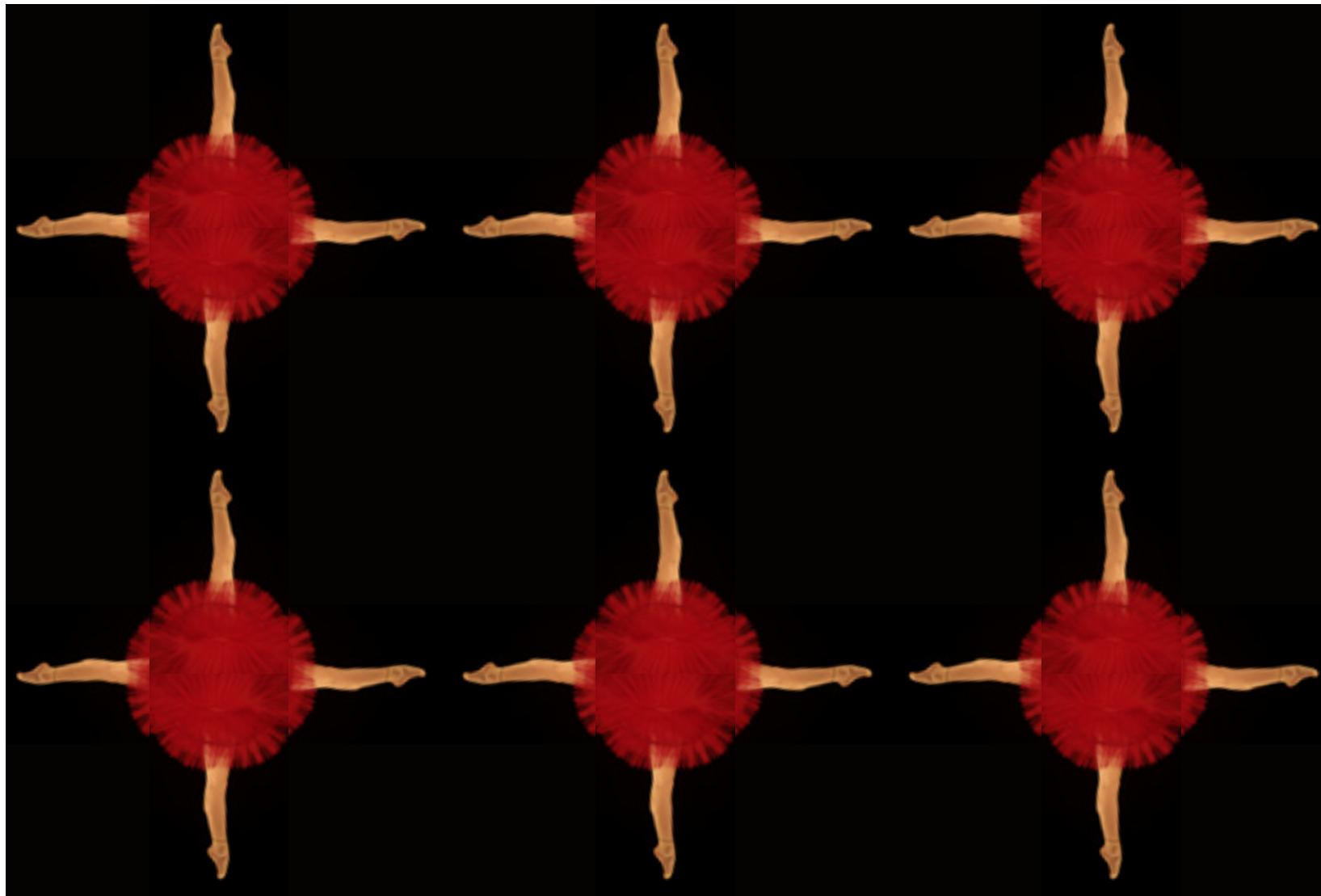










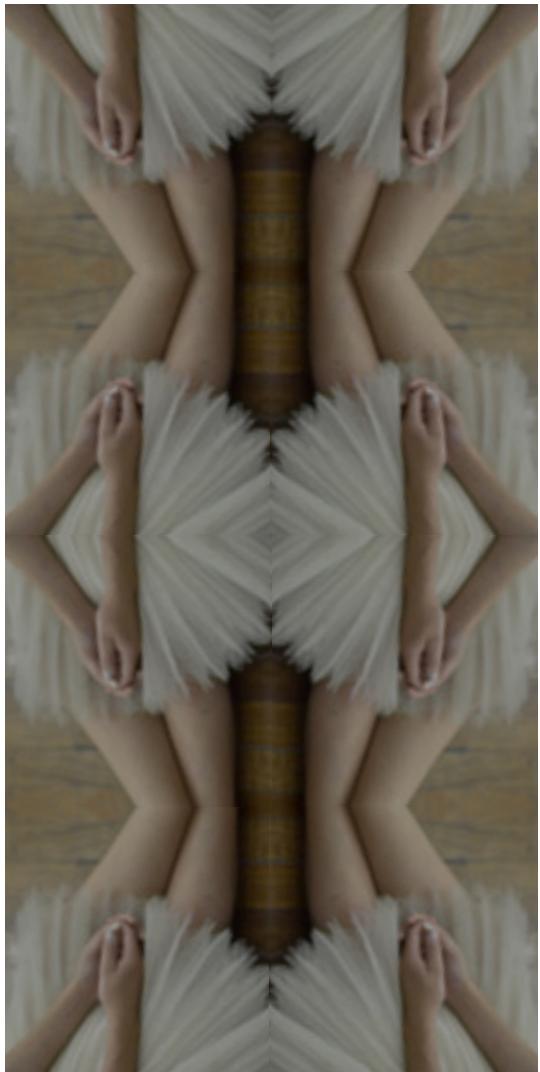
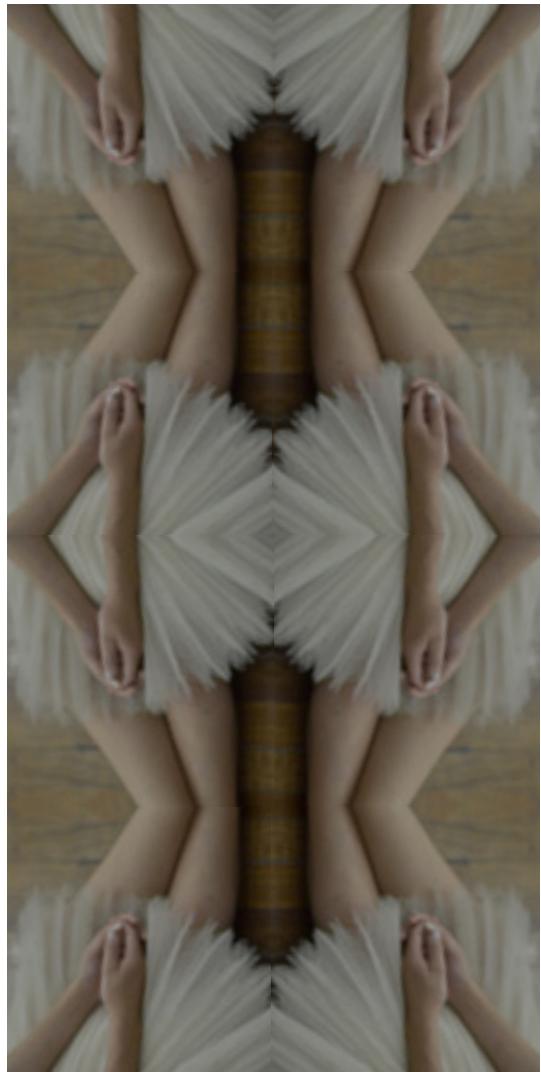








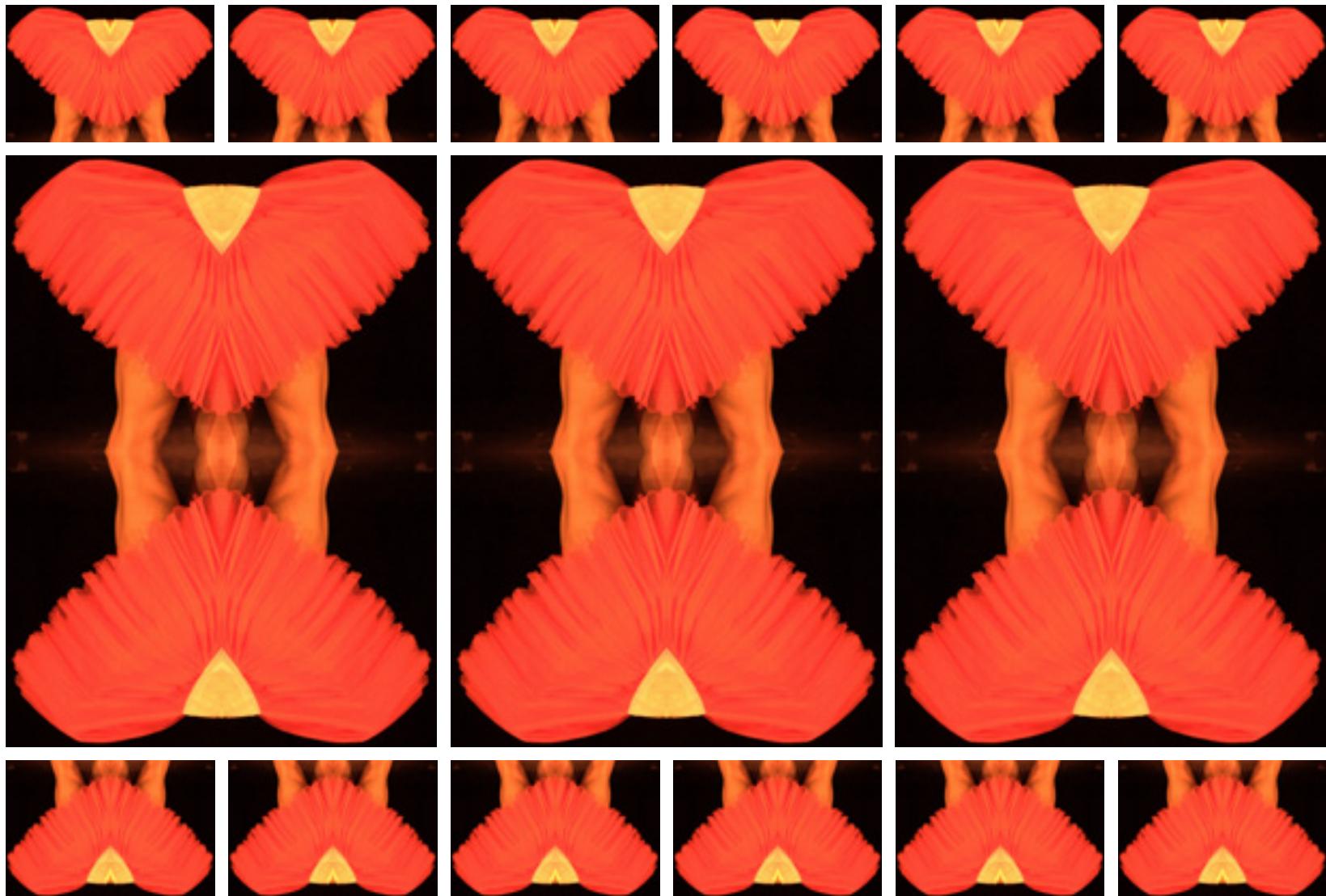












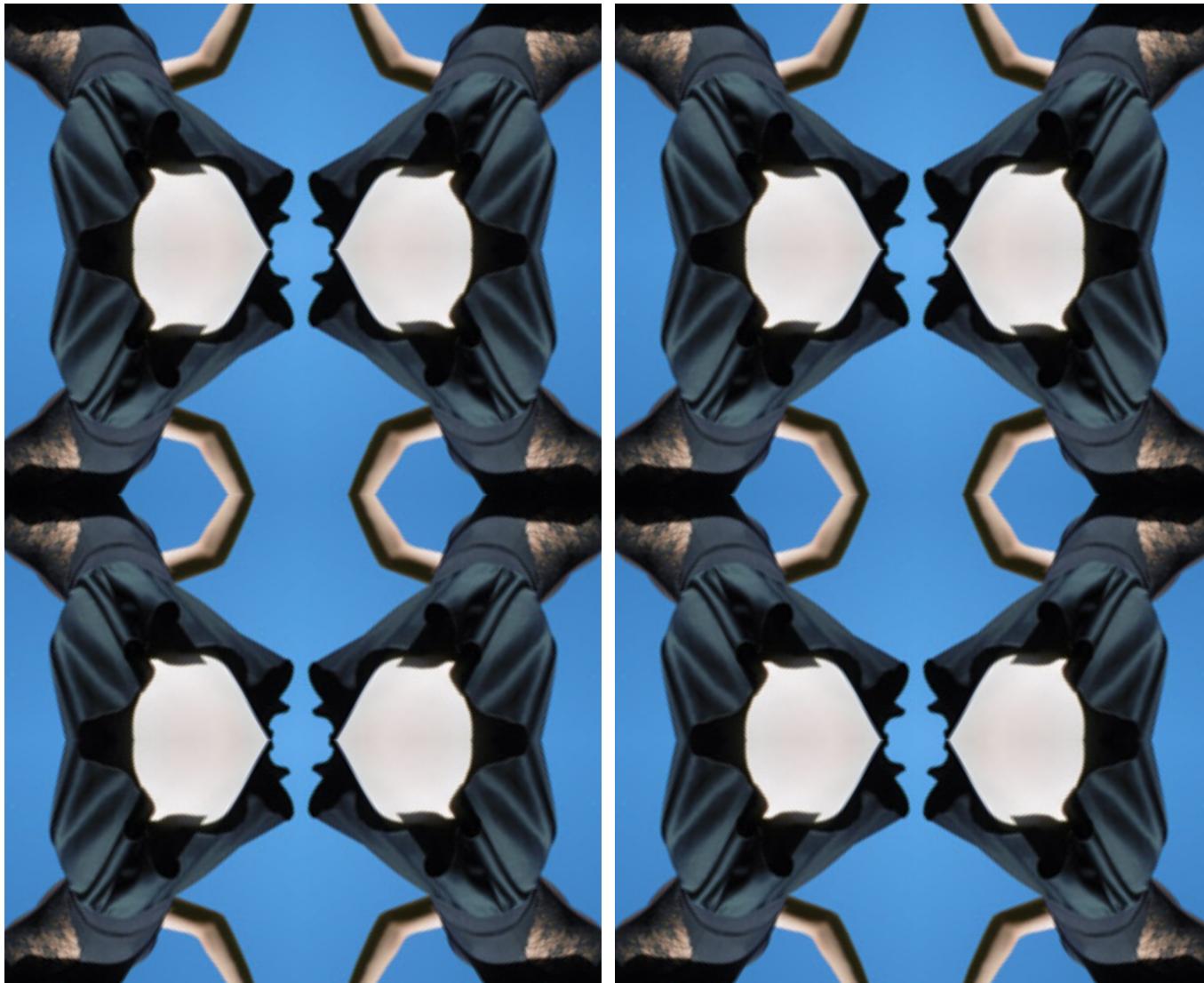














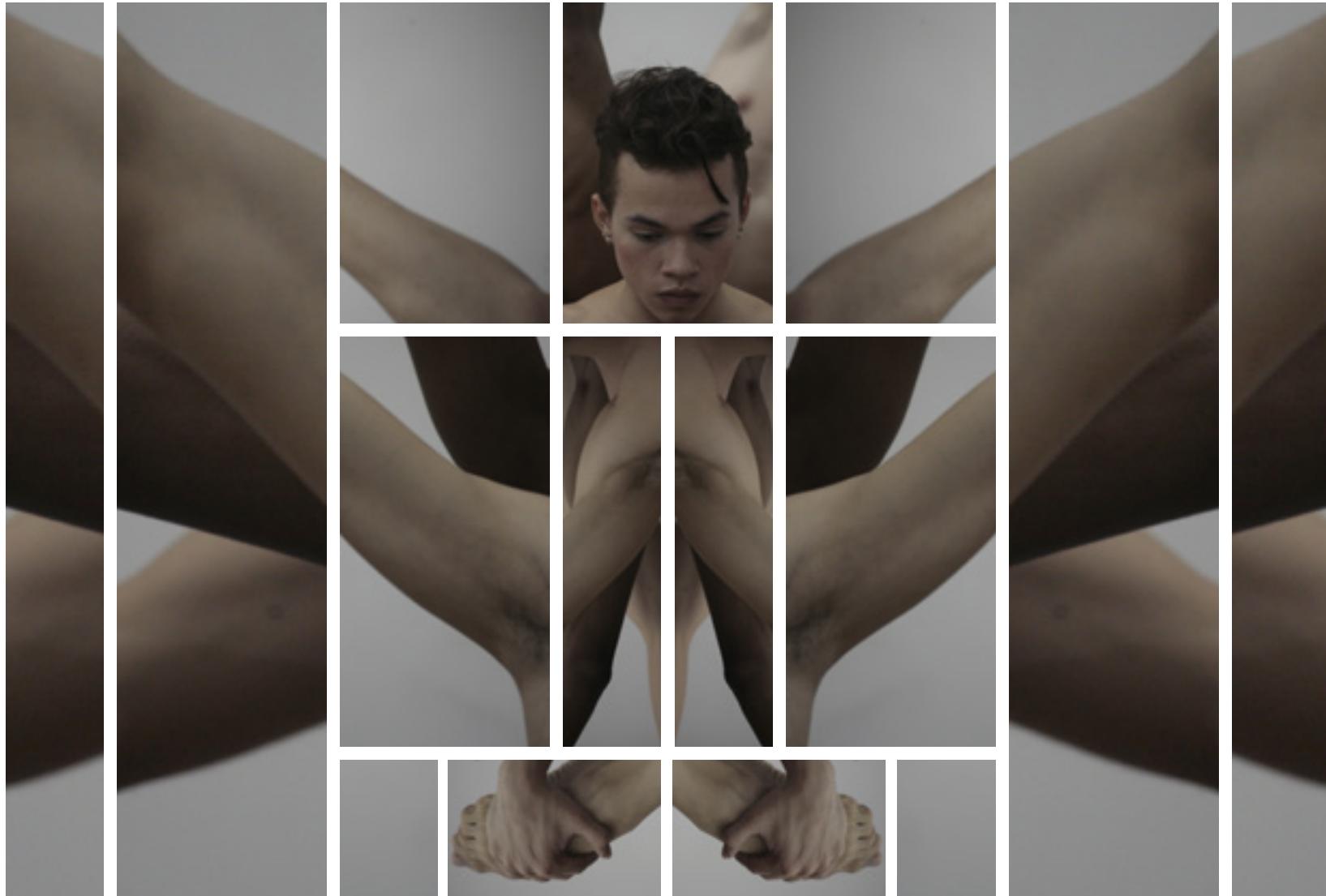


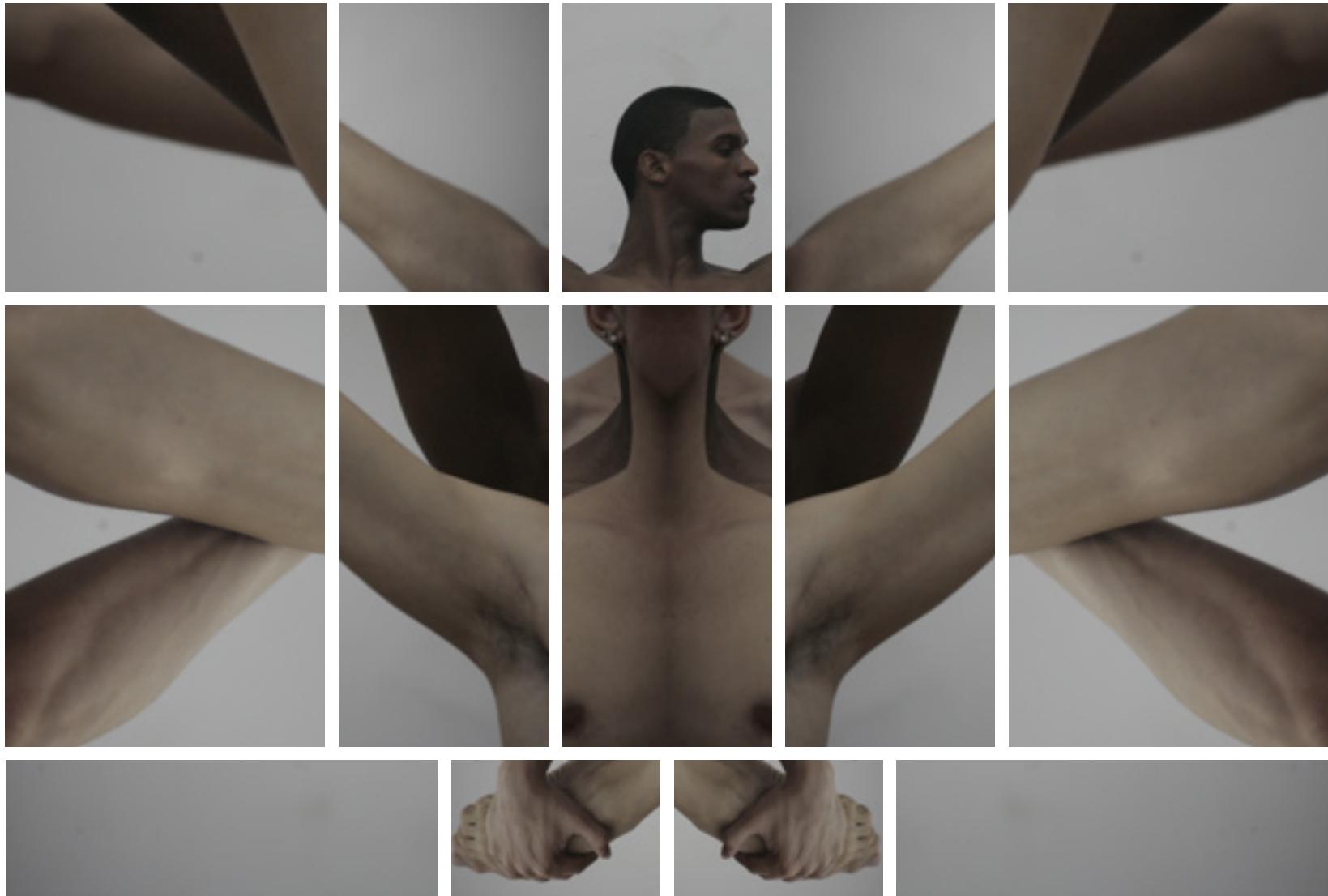


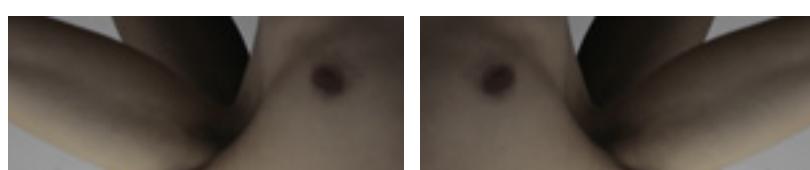
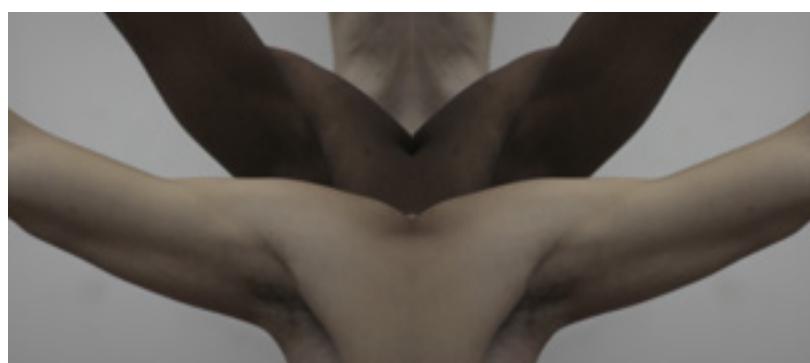
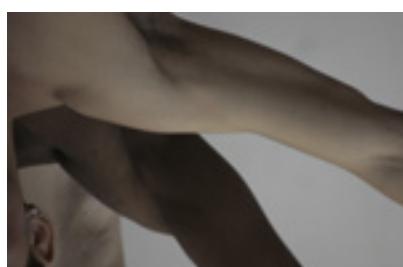
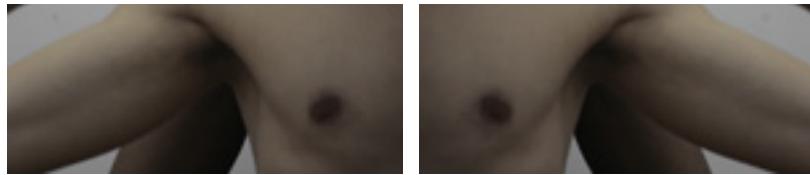


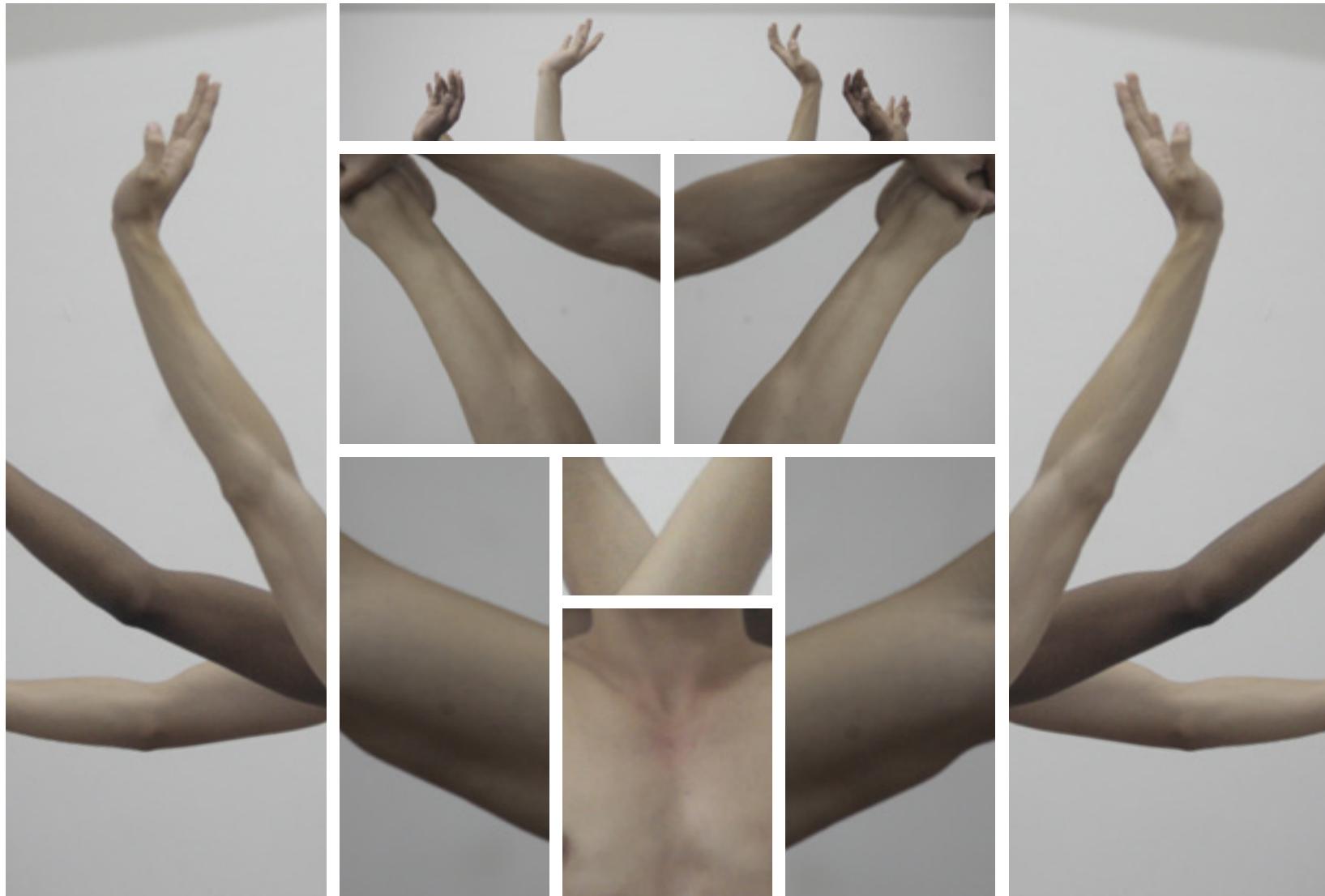












ÍNDICE

Texto 1 - *Corpo in movimento*, Antonio Falzetti. PÁGINA 06

Texto 2 - *Signos, códigos, significados: corpóreos*, Iandra Pavanati. PÁGINA 08

Texto 3 - *Dança, fotografia e design*, Milton de Andrade. PÁGINA 10



PÁGINAS 14 e 15
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINAS 22 e 23
Thiago João Martins



PÁGINA 30
Simone Cristine Vieira



PÁGINAS 16 e 17
Agobar Gonçalves Filho



PÁGINAS 24 e 25
Maria Goreti Gomes



PÁGINA 31
Simone Cristine Vieira



PÁGINAS 18 e 19
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINAS 26 e 27
Veridiana Tomazi Alves
Muchon



PÁGINA 32
Simone Cristine Vieira



PÁGINAS 20 e 21
Agobar Gonçalves Filho



PÁGINAS 28 e 29
Sérgio Gutz



PÁGINA 33
Antonio Falzetti

PÁGINA 34
Antonio Falzetti



PÁGINA 35
Antonio Falzetti



PÁGINA 36
Clenir Florêncio Soares Goulart



PÁGINA 37
Veridiana Soares Alves
Muchon



PÁGINAS 38 e 39
Melina Rodino



PÁGINA 40
Melina Rodino



PÁGINA 41
Melina Rodino



PÁGINA 42
Pedro Carlos Braga
Holderbaum



PÁGINA 43
Antonio Falzetti



PÁGINAS 44 e 45
Thiago João Martins



PÁGINAS 46 e 47
Maria Goreti Gomes



PÁGINAS 48 e 49
Antonio Falzetti





PÁGINAS 50 e 51
Antonio Falzetti



PÁGINA 52
Simone Cristine Vieira



PÁGINA 53
Clenir Florêncio Soares Goulart



PÁGINAS 54 e 55
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINAS 56 e 57
Clenir Florêncio Soares Goulart



PÁGINAS 58 e 59
Nilo Tiago da Silva Pacheco



PÁGINAS 60 e 61
Ellen Martini



PÁGINAS 62 e 63
Maria Goreti Gomes



PÁGINAS 64 e 65
Ellen Martini



PÁGINAS 66 e 67
Thiago João Martins



PÁGINAS 68 e 69
Antonio Falzetti



PÁGINAS 70 e 71
Karina Alessandra Baumer

PÁGINAS 72 e 73
Thiago João Martins



PÁGINAS 74 e 75
Leila Bett



PÁGINA 76
Melina Rodino



PÁGINA 77
Simone Cristine Vieira



PÁGINAS 78 e 79
Leila Bett



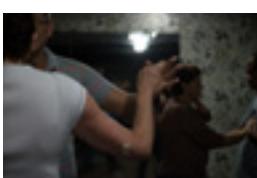
PÁGINAS 80 e 81
Leila Bett



PÁGINAS 82 e 83
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINAS 84 e 85
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINAS 86 e 87
Andreia Schroeder Isleb



PÁGINA 88
Antonio Falzetti



PÁGINA 89
Melina Rodino



PÁGINAS 90 e 91
Veridiana Tomazi Alves
Muchon





PÁGINAS 92 e 93
Camila de Melo Freitas



PÁGINAS 94 e 95
Camila de Melo Freitas



PÁGINAS 96 e 97
Ellen Martini



Capa e PÁGINAS 13 e 98
Maria Goreti Gomes



PÁGINA 99
Melina Rodino



PÁGINAS 100 e 101
Elisete Hofman Torrens



PÁGINAS 102 e 103
Pedro Carlos Braga
Holderbaum



PÁGINAS 104 e 105
Veridiana Tomazi Alves
Muchon



PÁGINA 106
Elisete Hofman Torrens



PÁGINAS 107 e 108
Elisete Hofman Torrens



PÁGINA 109
Sérgio Gutz



PÁGINA 110
Antonio Falzetti

PÁGINA 111
Antonio Falzetti



PÁGINAS 110, 111, 112 e 113
Antonio Falzetti



PÁGINAS 110, 111, 112 e 113
Antonio Falzetti



